



# Boletim Agropecuário

Nº 149, out/2025



**Governador do Estado**  
Jorginho dos Santos Mello

**Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária**  
Carlos Chiodini

**Presidente da Epagri**  
Dirceu Leite

**Diretores**

Andréia de Fátima de Meira Batista F. Schlickmann  
Ensino Agrotécnico

Fabírcia Hoffmann Maria  
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino  
Extensão Rural e Pecuária

Jurandi Teodoro Gugel  
Desenvolvimento Institucional

Reney Dorow  
Ciência, Tecnologia e Inovação



# Boletim Agropecuário

Nº 149, out/2025

## **Autores desta edição**

Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing  
Alexandre Luís Giehl  
Bruna Parente Porto  
Felipe Jochins  
Gláucia de Almeida Padrão  
Haroldo Tavares Elias  
João Rogério Alves  
Rogério Goulart Junior



Florianópolis  
2025

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5000

Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Luis Augusto Araujo

**Colaboração:**

Adelina Cecilia de Andrade Berns

Andriele Caroline De Moraes

Catherine Amorim

Édila Gonçalves Botelho

Emile Dayara Rabelo Santana

Evandro Uberdan Anater

Gabriella Cristina Sevald

Julio Cesar Melim

Lucas Trindade Borges

Valdenize Pianaro

Valmir Kretschmer

**Diagramação:** Tatiana Tozzi

**Capa:** Bianca Ariela Eickel Barel

**Edição:** out/2025 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.

A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

# Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

**Dirceu Leite**  
Presidente da Epagri



## Sumário

<b>Fruticultura .....</b>	<b>7</b>
<b>Grãos .....</b>	<b>14</b>
<b>Hortaliças.....</b>	<b>34</b>
<b>Pecuária .....</b>	<b>43</b>



## Fruticultura

**Banana..... 8**



## Banana

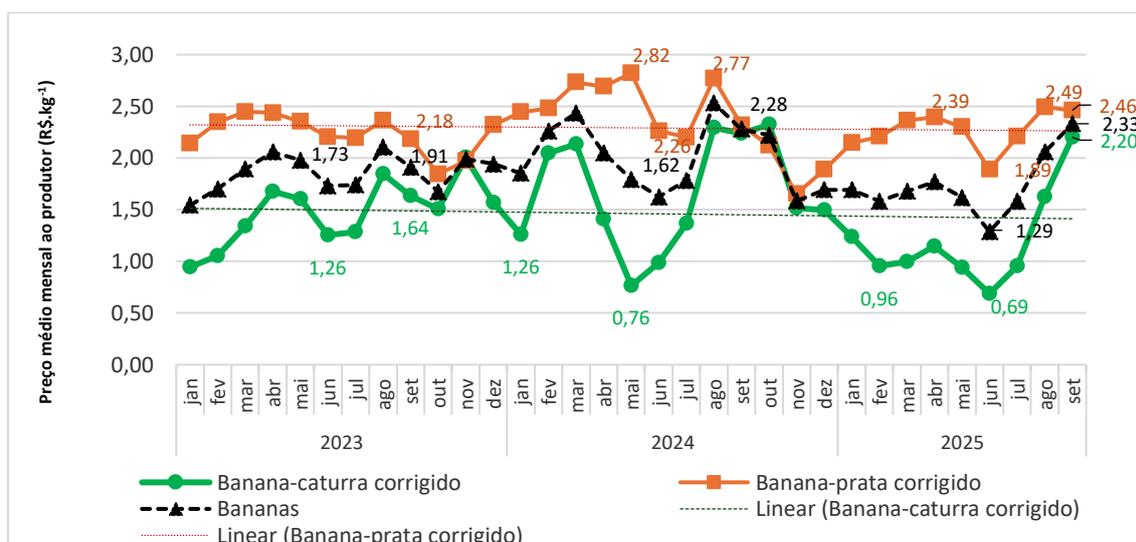
**Rogério Goulart Junior**

Economista, Dr. - Epagri/Cepa

[rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)

O mercado de bananas em Santa Catarina entre agosto e setembro de 2025 apresentou recuperação com valorização de preços ao produtor da banana-caturra e da banana-prata devido a ocorrência de eventos climáticos adversos nas regiões produtoras. No mercado nacional, as banana-nanica e banana-prata apresentam tendência de valorização das cotações em outubro, devido a menor oferta nacional e aumento na demanda.

### Preços e mercado estadual



**Figura 1. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal ao produtor**

Nota: preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – set/25=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2025

Entre agosto e setembro de 2025, as cotações da banana-caturra apresentaram valorização de 35,6% devido a menor produção de cachos nos bananais com a queda nas temperaturas no período. No comparativo entre setembro de 2025 e os preços dos anos anteriores houve desvalorização de 0,4%, em relação ao ano anterior, e de 36,2%, em comparação a 2023. No 3º trimestre as cotações médias da banana-caturra foram desvalorizadas em 17,9% em relação ao mesmo período de 2024. No mês de outubro, a expectativa é de valorização nos preços ao produtor com a menor da oferta da fruta no mercado nacional.

Para a banana-prata, entre agosto e setembro de 2025, houve desvalorização de 1,3% nos preços com menor qualidade e concorrência com outras frutas da estação. Em setembro, com menor oferta, as cotações estão 7,5% valorizadas, em relação às do mesmo mês do ano anterior, e 14,1% em comparação a 2023. No 3º trimestre as cotações médias da banana-prata foram desvalorizadas em 0,4% em relação ao mesmo período de 2024. Em outubro, a



expectativa é de valorização nos preços da banana-prata com aumento na demanda relativa regional.

Na média, entre agosto e setembro de 2025, houve recuperação com valorização nos preços das bananas, com aumento de 13,3%. Em setembro as cotações estão 3,6% valorizadas em relação ao ano anterior e 23,6% em comparação a 2023. No 3º trimestre os preços estão desvalorizados 8,3% em comparação ao mesmo período de 2024, devido a menor qualidade da fruta no mercado com a presença de *chilling*.

**Tabela 1. Banana – Santa Catarina: preço médio ao produtor (R\$.kg<sup>-1</sup>)<sup>(1)</sup> nas principais praças**

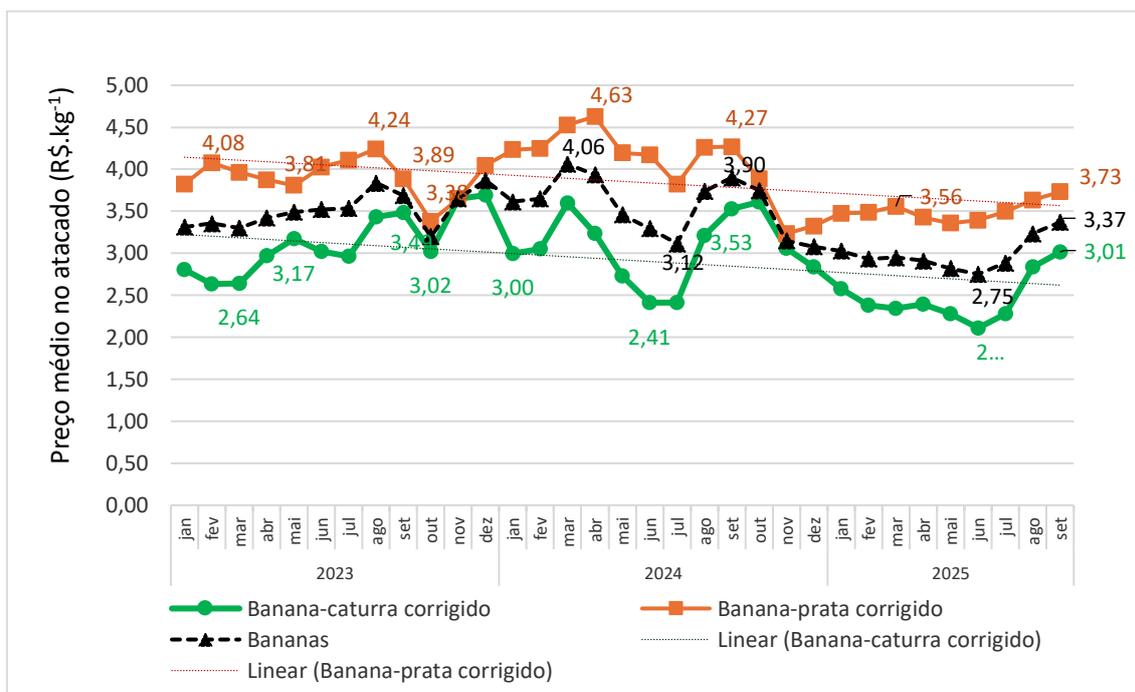
Praça	Mês				Var. (%) Set./Ago. 2025
	Jul.25	Ago.25	Set.25	Out.25 <sup>(2)</sup>	
<b>Litoral Norte</b>					
Caturra	1,05	1,88	2,38	2,75	<b>26,7%</b>
Prata	2,35	2,50	2,22	2,14	<b>-11,2%</b>
<b>Litoral Sul</b>					
Caturra	0,85	1,36	2,03	2,30	<b>49,1%</b>
Prata	2,04	2,47	2,70	2,80	<b>9,5%</b>

Nota: <sup>(1)</sup> valores em R\$/cx. 20 kg transformados em R\$.kg.<sup>-1</sup>; <sup>(2)</sup> até o dia 10 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, out.2025.

No Litoral Norte Catarinense, entre agosto e setembro de 2025, houve valorização nos preços da banana-caturra com menor disponibilidade da fruta. Em setembro, temperaturas frias, ventania e menor umidade determinaram menor maturação dos cachos nos bananais. Para outubro é estimada valorização de 15,8% nas cotações da banana-caturra. Mas, a expectativa é que no final de outubro a oferta possa aumentar para atender a demanda crescente no mercado.

No Litoral Sul Catarinense, a banana-prata apresentou valorização nas cotações, entre agosto e setembro, com menor disponibilidade da variedade. Em setembro, além de problemas fitossatinários, os efeitos dos eventos climáticos adversos que atingiram alguns bananais na região em julho e no final do mês, reduziu a disponibilidade da fruta no final do mês, precionando os preços. Para outubro é esperada a manutenção na valorização da banana-prata com a menor oferta e aumento da demanda relativa no mercado nacional pela variedade.



**Figura 2. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal no atacado da Ceasa/SC**

Nota: preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – set./25=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2025.

No mercado atacadista estadual, entre agosto e setembro houve valorização de 6,2% nas cotações da banana-caturra, em função da redução na oferta nacional da variedade; e valorização de 2,7% nas de banana-prata com menor disponibilidade. Ao comparar o mês de setembro com o do ano anterior, os preços apresentaram desvalorização de 14,6% para a banana-caturra e de 12,6% para a banana-prata. No 3º trimestre as cotações médias das bananas estavam 11,7% desvalorizadas que às de 2024 e 14,2% em comparação a 2023.

Entre janeiro e setembro de 2025, nas Centrais de Abastecimento de Santa Catarina (Ceasa-SC), o volume comercializado total de banana foi de 9.826 toneladas com aumento de 14,3% entre agosto e setembro, sendo, 79,9% de origem catarinense no período. No período foram gerados R\$26,2 milhões em valores negociados com redução de 22,9% entre agosto e setembro, sendo, 77,9% de origem catarinense no período.

Nos primeiros nove meses de 2025, na Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp-SP), o volume comercializado de banana foi de 56.243 toneladas com aumento de 9,2% entre agosto e setembro, sendo, 7,9% de origem catarinense no período. No período foram gerados R\$167,5 milhões em valores negociados com aumento de 17,4% entre agosto e setembro, sendo, 6,8% de origem catarinense no período.



## Preço e mercado nacional

**Tabela 2. Banana – Brasil: preço médio ao produtor (R\$.kg<sup>-1</sup>)<sup>(1)</sup> nas principais praças**

Praça	Mês				Variação (%) Set./Ago. 2025
	Jul.25	Ago.25	Set.25	Out.25 <sup>(2)</sup>	
<b>Bom Jesus da Lapa (BA)</b>					
Nanica	1,58	2,99	2,95	2,97	-1,3%
Prata	2,88	3,57	3,49	2,48	-2,2%
<b>Norte de Minas Gerais (MG)</b>					
Nanica	1,65	2,79	2,91	2,98	4,3%
Prata	3,95	4,27	4,50	2,79	5,4%
<b>Vale do Ribeira (SP)</b>					
Nanica	1,61	2,42	2,70	2,71	11,6%
Prata	3,01	3,03	3,18	2,85	5,0%
<b>Vale do São Francisco (BA e PE)</b>					
Nanica	-	-	-	-	-
Prata	2,67	3,24	2,70	2,05	-16,7%

Nota: <sup>(1)</sup> Preço médio mensal em R\$.kg<sup>-1</sup>; <sup>(2)</sup> até dia 10 do mês.

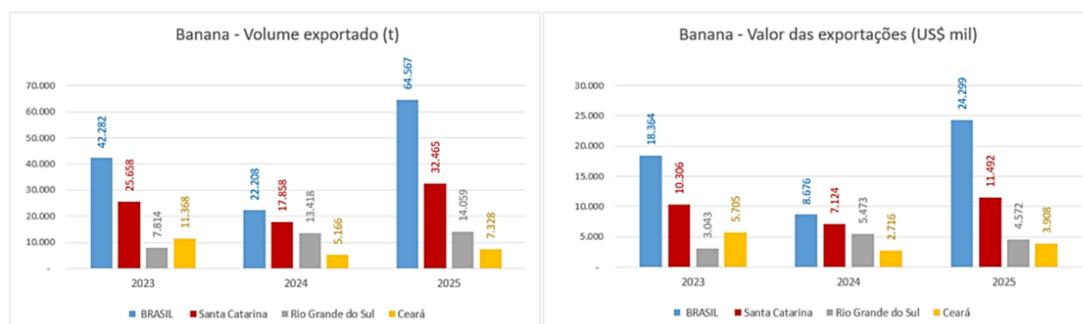
Fonte: Epagri/Cepa adaptado de Cepea/Esalq/USP

Para a banana-nanica, entre agosto e setembro, nos estados do Sudeste os preços apresentaram valorização em função da baixa oferta no mercado nacional devido aos efeitos sazonais de menor produção durante o inverno. Para outubro a expectativa é de manutenção na valorização das cotações em menores níveis, devido ao aumento na demanda pela variedade no mercado.

Para a banana-prata, nos estados do Nordeste os preços apresentaram desvalorização, entre agosto e setembro, com problemas fitossanitários afetando a qualidade da produção nos bananais e a concorrência com frutas da estação. Para outubro a expectativa é de maior redução das cotações com o aumento das temperaturas e maior desenvolvimento dos cachos. No Sudeste, entre setembro e outubro, com a entrada da primavera e maior desenvolvimento dos cachos nos bananais, a expectativa é de aumento na oferta nacional da variedade com desvalorização das cotações.

## Mercado Externo

Entre janeiro e setembro, o volume das exportações brasileiras de banana apresentou ampliação com a maior participação de Santa Catarina no mercado externo, em volume e valores das exportações.



**Figura 3. Banana – Evolução das exportações brasileiras (jan. a set.)**

Fonte: Comex Stat/MDIC, out/2025



As exportações brasileiras de banana de 2025, até setembro, apresentaram volume comercializado de 64,6 mil toneladas com recuperação e crescimento de 190,7% em comparação a 2024 e de 52,7% em relação a 2023. Os valores negociados, no período, foram de US\$24,3 milhões, com ampliação de 180,1% no comparativo com o ano anterior, e 32,3% em relação a 2023.

Nos nove meses de 2025, os principais países de destino das exportações brasileiras de banana foram o Uruguai (38,2%) com U\$9,27 milhões, Argentina (38,1%) com U\$9,25 milhões, Países Baixos (7,5%) com U\$1,83 milhões e Espanha (5,9%) com U\$1,44 milhões. Em volume, o Uruguai participou com 26,9 mil toneladas, a Argentina com 26,72 mil toneladas, Países Baixos com 3,47 mil toneladas e a Espanha com 3,18 mil toneladas exportadas.

O Estado de Santa Catarina, com 32,5 mil toneladas, representa 50,3% do volume exportado brasileiro entre janeiro e setembro de 2025 e obteve ampliação de 81,8% em comparação a 2024 e de 26,5% em relação a 2023. Os valores das exportações catarinenses, no período, foram de US\$11,5 milhões, representando 47,3% do total brasileiro e com crescimento de 61,3% no comparativo com o ano anterior, e 11,5% em relação a 2023.

O Rio Grande do Sul participa com 21,8% do volume exportado brasileiro e obteve ampliação de 4,8% em comparação a 2024 e de 79,9% em relação a 2023. Os valores das exportações gaúchas representaram 18,8% do total brasileiro. O Ceará representa 11,3% do volume exportado brasileiro e obteve ampliação de 41,9% em comparação a 2024 e redução de 35,5% em relação a 2023. Os valores das exportações cearenses representaram 16,1% do total brasileiro no período analisado.

## Comparativo e evolução de safra

### Comparativo de safras - Banana total

Microrregiões	Safra 2024/25			Estimativa 2025/26			Variação (%)			2023/24
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida	Produção	Produtiv. média	Participação na produção (%)
Blumenau	5.354	161.492	30.163	5.177	159.809	30.869	-3,3%	-1,0%	2,3%	20,8%
Itajaí	3.919	121.993	31.129	3.929	118.740	30.222	0,3%	-2,7%	-2,9%	15,4%
Joinville	11.938	343.593	28.781	12.358	360.493	29.171	3,5%	4,9%	1,4%	46,8%
São Bento do Sul	510	14.420	28.275	510	13.012	25.513	0,0%	-9,8%	-9,8%	1,7%
Araranguá	5.329	99.952	18.756	5.698	94.021	16.501	6,9%	-5,9%	-12,0%	12,2%
Criciúma	1.318	25.316	19.208	1.306	23.043	17.644	-0,9%	-9,0%	-8,1%	3,0%
Tubarão	98	1.558	15.899	95	1.039	10.939	-3,1%	-33,3%	-31,2%	0,1%
<b>Total</b>	<b>28.466</b>	<b>768.324</b>	<b>26.991</b>	<b>29.073</b>	<b>770.157</b>	<b>26.490</b>	<b>2,1%</b>	<b>0,2%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Epagri/Cepa, out/2025.



### Participação da banana-caturra e da banana-prata

Microrregiões	Banana-caturra			Banana-prata			Banana-caturra	Banana-prata
	Estimativa 2025/26			Estimativa 2025/26				
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg.ha <sup>-1</sup> )	Participação na produção (%)	Participação na produção (%)
Blumenau	4.765	151.662	31.828	412	8.147	19.774	23,9%	6,0%
Itajaí	3.334	106.907	32.066	595	11.834	19.888	16,9%	8,7%
Joinville	10.581	322.010	30.433	1.777	38.483	21.656	50,8%	28,3%
São Bento do Sul	320	8.960	28.000	190	4.052	21.324	1,4%	3,0%
<b>Subtotal (a)</b>	<b>19.000</b>	<b>589.539</b>	<b>31.028</b>	<b>2.974</b>	<b>62.515</b>	<b>21.020</b>	<b>92,9%</b>	<b>46,0%</b>
Araranguá	1.618	34.836	21.530	4.080	59.186	14.506	5,5%	43,6%
Criciúma	478	9.956	20.828	828	13.087	15.805	1,6%	9,6%
Tubarão				95	1.039	10.939	--	0,8%
<b>Subtotal (b)</b>	<b>2.096</b>	<b>44.792</b>	<b>21.370</b>	<b>5.003</b>	<b>73.311</b>	<b>14.654</b>	<b>7,1%</b>	<b>54,0%</b>
<b>Total (a+b)</b>	<b>21.096</b>	<b>634.330</b>	<b>30.069</b>	<b>7.977</b>	<b>135.826</b>	<b>17.027</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Epagri/Cepa, out/2025.

No comparativo de safras a estimativa é de aumento de 0,2% na produção de banana, em relação à da safra anterior, com acréscimo de 2,1% na área em produção, passando para 29,0 mil hectares. As microrregiões do Norte Catarinense representam 84,7% do total, enquanto das microrregiões do Sul Catarinense representam os outros 15,3% da produção de banana no Estado. A expectativa é de aumento de 0,6% na produção de banana-caturra e redução de 1,6% na de banana-prata, entre as safras de 2024/25 e 2025/26.



## Grãos

<b>Arroz</b> .....	15
<b>Feijão</b> .....	18
<b>Milho</b> .....	21
<b>Milho Silagem</b> .....	26
<b>Soja</b> .....	27
<b>Trigo</b> .....	31



## Arroz

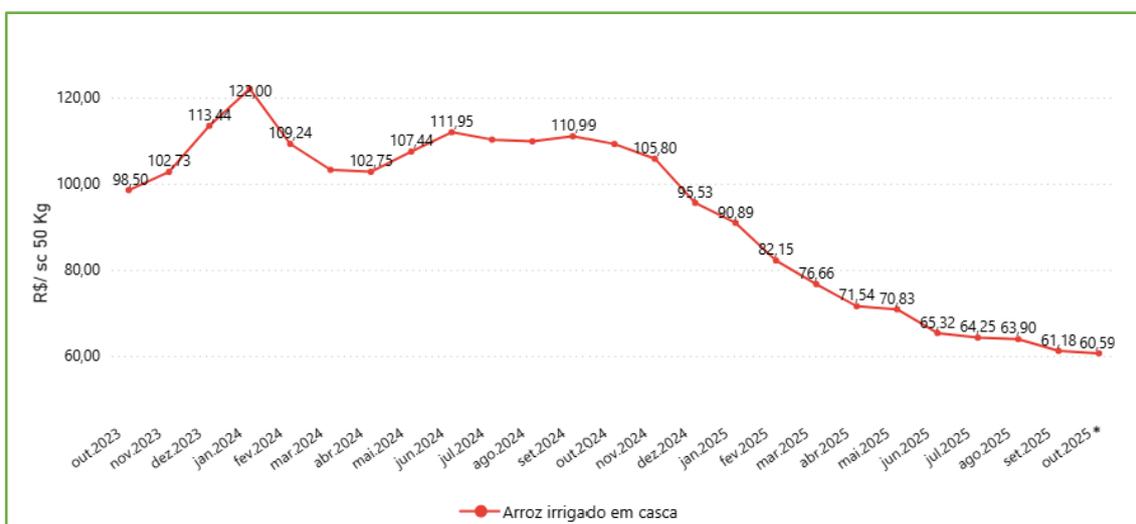
**Glaucia de Almeida Padrão**

Economista, Dra. - Epagri/Cepa

[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

O mês de setembro e primeiro decêndio de outubro foram marcados por quedas sucessivas e significativas dos preços ao produtor. Comparativamente à safra passada, nesse mesmo período, os preços foram cerca de 55% menores. Esta tendência contraria o comportamento sazonal esperado para o mercado do grão no estado no segundo semestre, quando normalmente os preços se elevam, em função da entressafra. O excesso de oferta interna, resultado da safra 2024/25, dificuldade de escoamento do grão pelo posicionamento mais competitivo dos demais países do Mercosul e desaquecimento da demanda, são fatores que explicam essa retração contínua dos preços. O mercado encontra-se parado, haja vista que as indústrias não estão demandando o grão pela dificuldade de venda do produto beneficiado e os produtores que ainda possuem o grão não têm encontrado estímulo às vendas pelas baixas nos preços. O preço médio praticado atualmente não cobre os custos de produção e resulta em margens cada vez mais negativas. A preocupação se estende à safra em andamento. Com preços em queda a tendência é que os produtores invistam menos nas lavouras, o que tende a resultar em menor produtividade e, conseqüentemente, agravar a situação, a medida em que os custos por unidade produtiva ficam maiores. Além disso, com a proximidade do final do ano e início da colheita da nova safra, a tendência é que o grão estocado seja comercializado nos próximos meses e com preços decrescentes. A posição de preços da próxima safra dependerá da projeção de área estimada para o Rio Grande do Sul, que até o momento reduziu cerca de 50 mil hectares comparativamente à safra anterior, e do desempenho desta em termos climáticos. No cenário atual, não há expectativa de preços elevados nos próximos meses.



**Figura 1. Arroz – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (out./2023 a out./2025\*)**

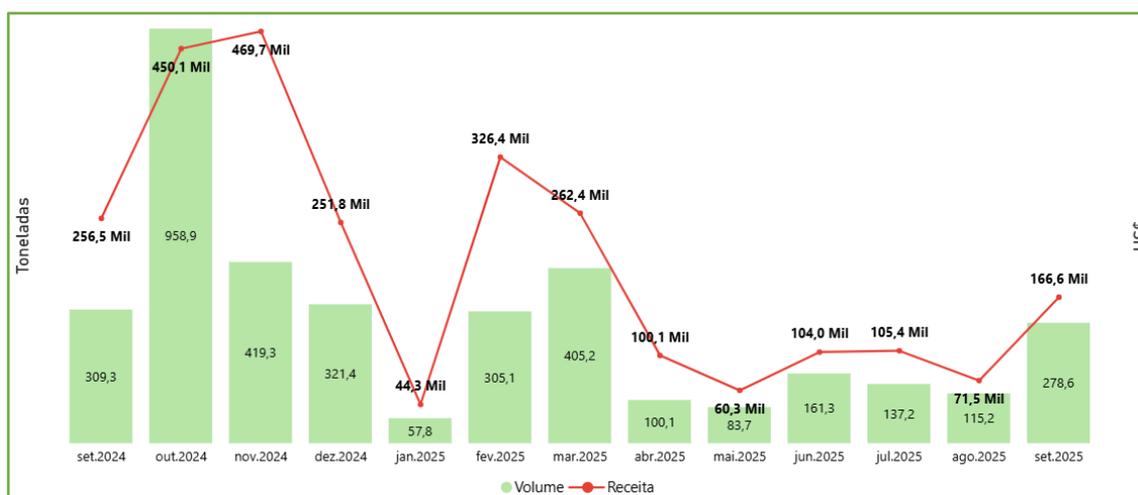
Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, out./2025



## Comércio Exterior

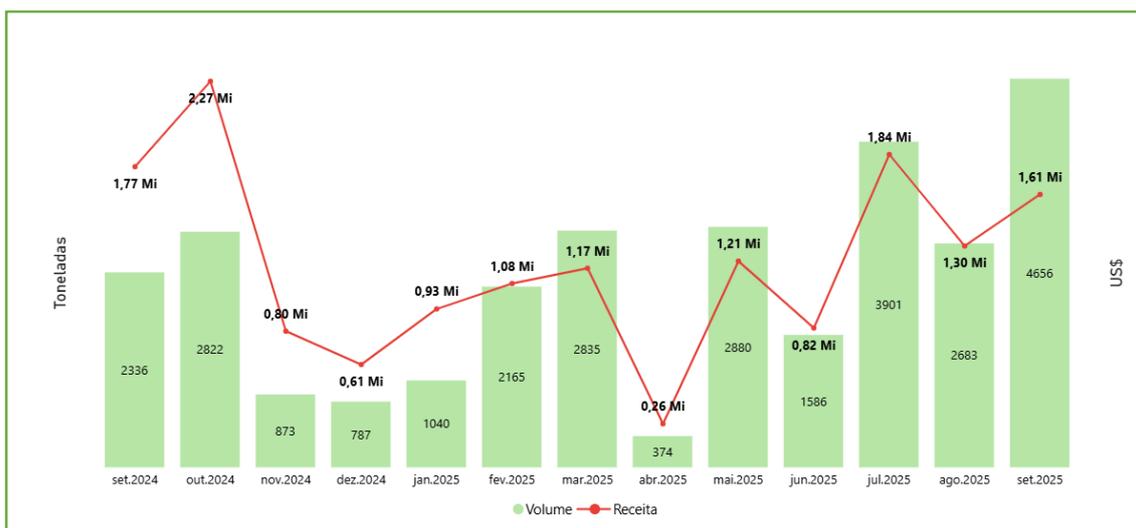
No que diz respeito ao comércio internacional de arroz, de janeiro a setembro de 2025 foram exportados US\$ 1,24 milhão, tendo como principais destinos Trinidad e Tobago (35,6%), Cuba (15,2%) e Paraguai (11,2%). Esse valor é aproximadamente 53% menor do que o exportado no mesmo período do ano anterior. Os resultados obtidos até agora e a pouca atratividade do mercado externo seguem confirmando que esta não será uma saída significativa para reduzir a pressão da oferta interna sobre os preços, haja vista, que a janela de negociações está praticamente encerrada. Com oferta abundante no Mercosul, que tem custo de produção inferior ao brasileiro e outros países que atuam no mesmo mercado que o Brasil projetando aumentos das exportações, a tendência é que esta expectativa se confirme nos próximos meses.



**Figura 2. Arroz – SC: evolução das exportações mensais – (set./2024 a set./2025)**

Fonte: Comex Stat/Mdic, out./2025

Do lado das importações, de janeiro a setembro entraram no estado cerca de 22 mil toneladas de arroz, totalizando US\$ 10,23 milhões no acumulado do ano. Contudo, este valor é 62,68% menor do que o registrado no mesmo período de 2024, visto que a escassez de oferta daquele ano levou a uma necessidade maior por parte da indústria de importar arroz para beneficiamento. Cenário bem diferente do observado em 2025, marcado por excesso de oferta interna. Entre os principais parceiros comerciais de Santa Catarina no período analisado, destacam-se Uruguai (39,83%), Paraguai (24,15%) e Argentina (14,14%).



**Figura 3. Arroz – SC: evolução das importações mensais – (set./2024 a set./2025)**

Fonte: Comex Stat/Mdic, out./2025

### Acompanhamento de safra

A estimativa inicial para a safra 2025/26 indica uma leve redução de área cultivada, projetada em 1,29% em relação à safra anterior. Essa retração está associada, sobretudo, à expressiva queda nos preços recebidos pelos produtores ao longo de 2024/25, o que dificultou a cobertura dos custos de produção e acabou desestimulando o plantio da nova safra. A produtividade também deve ser menor, estimada em 8.506 kg/ha, o que representa uma redução de 4,91% frente à safra passada. Essa queda, porém, reflete principalmente o desempenho excepcional registrado no ciclo anterior, com a atual safra retornando a níveis mais próximos da normalidade. A combinação entre menor área plantada e redução de produtividade deverá resultar em uma produção total de 1,220 milhão de toneladas. De forma geral, a expectativa é de uma safra com resultados positivos, ainda que menos expressivos do que os alcançados em 2024/25. Atualmente, cerca de 69% da área estimada para o estado de Santa Catarina já foi semeada.

**Tabela 1. Arroz – Comparativo de safras**

Microrregião	Safra 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	9.058	533.039	57.946	8.494	492.191	40,34	-1,53	-6,23	-7,66
Blumenau	7.048	9.883	69.654	6.994	8.949	62.590	5,13	-0,77	-9,45	-10,14
Criciúma	21.829	9.185	200.501	21.823	8.584	187.332	15,36	-0,03	-6,54	-6,57
Florianópolis	1.894	6.946	13.155	2.151	6.368	13.698	1,12	13,57	-8,32	4,12
Itajaí	8.987	8.424	75.707	8.990	8.353	75.089	6,16	0,03	-0,85	-0,82
Ituporanga	170	8.405	1.429	175	9.000	1.575	0,13	2,94	7,08	10,23
Joinville	17.709	8.366	148.150	17.525	8.313	145.685	11,94	-1,04	-0,63	-1,66
Rio do Sul	9.990	9.861	98.510	9.872	10.248	101.165	8,29	-1,18	3,92	2,70
Tabuleiro	132	8.045	1.062	120	8.900	1.068	0,09	-9,09	10,63	0,57
Tijucas	2.164	7.377	15.963	1.960	7.334	14.374	1,18	-9,43	-0,58	-9,95
Tubarão	16.523	8.633	142.648	15.856	7.896	125.192	10,26	-4,04	-8,55	-12,24
<b>Santa Catarina</b>	<b>145.294</b>	<b>8.946</b>	<b>1.299.817</b>	<b>143.412</b>	<b>8.507</b>	<b>1.219.960</b>	<b>100,00</b>	<b>-1,30</b>	<b>-4,91</b>	<b>-6,14</b>

Fonte: Epagri/Cepa, out./2025



## Feijão

**João Rogério Alves**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

Em Santa Catarina, o preço médio mensal recebido pelos produtores de feijão-carioca em setembro teve variação positiva de 4,90%, fechando o mês em R\$ 150,84/sc 60 kg. Para o feijão-preto, houve alta de 1,03%, fechando o mês em R\$ 115,96/sc 60 kg. Na comparação com setembro de 2024, o preço médio da saca de feijão-preto está 58,63% mais baixo, quando foi cotado a R\$ 280,32/sc 60 kg.

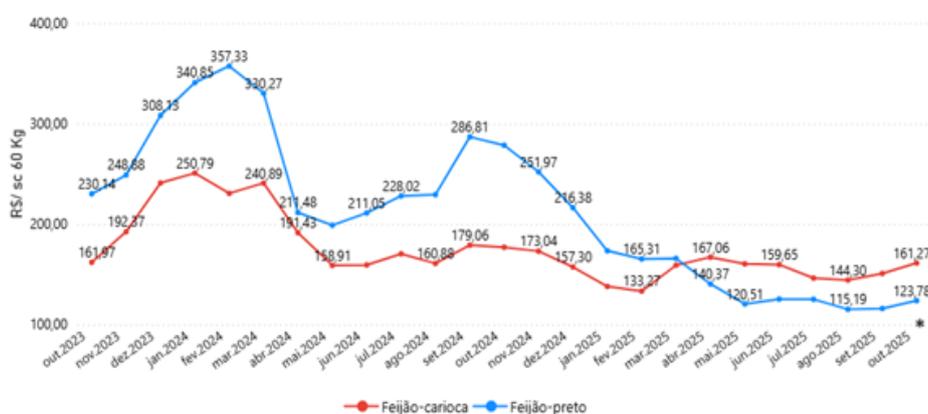
**Tabela 1. Feijão - Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60 kg)**

Estado	Tipo	Ago. /25	Set. /25	Variação mensal (%)	Set. /24	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	143,79	150,84	4,90	175,01	-13,81
Paraná		165,29	182,57	10,45	181,56	0,56
Minas Gerais		213,23	235,84	10,60	250,63	-5,90
Bahia		184,17	213,83	16,10	240,01	-10,91
São Paulo		220,26	245,34	11,39	243,27	0,85
Goiás		192,97	215,92	11,89	223,66	-3,46
Santa Catarina	Feijão-preto	114,78	115,96	1,03	280,32	-58,63
Paraná		116,77	122,87	5,22	306,88	-59,96
Rio Grande do Sul		112,22	107,53	-4,18	268,67	-59,98

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (BA, GO, MG, SP), Deral (PR), out. /2025.

Nos nove primeiros dias de outubro é possível verificar uma permanência da tendência de alta dos preços recebidos pelos produtores de feijão preto e carioca. Problemas fitossanitários enfrentado pelos produtores com a terceira safra de feijão na região Centro-Oeste reduziram a oferta de produto, o que resultou numa melhoria nas cotações, sobretudo do tipo feijão-carioca.



**Figura. Feijão - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (out./2023 a out./2025\*)**

(\*) refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, out./2025.



## Safra Nacional

Segundo estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a área plantada da safra brasileira de feijão 2024/25 sofreu uma redução de 5,7% em relação à safra 2023/24, chegando a 2.696,8 mil hectares. O cultivo de feijão vem sistematicamente perdendo área para lavouras de soja e milho que têm apresentado maior rentabilidade e estabilidade de preços. A produtividade média das lavouras, por outro lado, registrou incremento de 1,9%, chegando a 1.140 kg/ha. Como resultado, deveremos ter uma redução de 3,9% na produção nacional, alcançando cerca de 3.075,0 mil toneladas. Essa safra chega ao seu término registrando uma boa produção, contudo, abaixo das expectativas iniciais. Infelizmente, os preços praticados durante essa safra ficaram bem abaixo daqueles observados na safra passada, o que frustrou as expectativas dos produtores.

Para 2025/26, em virtude de ser uma cultura de ciclo curto e pelos baixos preços praticados desde o início do ano, a tendência é que os produtores sejam mais cautelosos na definição da área de plantio. As projeções da Conab são de que a área plantada sofra uma redução de 0,4% em relação à safra 2024/25, chegando a 2.685,2 mil hectares. Para a produtividade média das lavouras, projeta-se uma redução de 0,5%, chegando a 1.134 kg/ha. Como resultado, se as projeções se confirmarem ao longo dessa safra que se inicia deveremos ter uma redução de 1,0% na produção nacional, alcançando cerca de 3.045,6 mil toneladas.

Importante destacar ainda que a safra brasileira é composta por três ciclos de cultivo, o comportamento de preços pagos ao produtor, clima e consumo pelo varejo, atuam fortemente para alterar o quadro de oferta e demanda interna. Por ser um alimento básico, seu consumo tem comportamento bastante estabilizado, mas é fundamental que o consumidor tenha poder de compra para que o setor produtivo possa dar respostas rápidas pelo lado da oferta. Não podemos deixar de avaliar, sobretudo para o feijão-preto, a ampliação e consolidação da comercialização internacional, onde existe janelas de oportunidade importante para o feijão brasileiro.

## Safra Catarinense

### Feijão 1ª Safra

Nas Microrregiões Geográficas (MRG's) de Araranguá, Criciúma e Tubarão, localizadas na região Sul Catarinense, o mês de setembro foi marcado por boas condições climáticas para a implantação da cultura do feijão. Os agricultores aproveitaram os dias de tempo bom com a presença do sol para concluir as operações de plantio. Segundo nossos informantes, o plantio de feijão tem reduzido muito na região, principalmente de 1ª safra, produtor tem preferido plantar outras culturas como milho.

Nas MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul, a semeadura do feijão ocorre em grande maioria a partir da segunda quinzena de outubro, devido à possibilidade de ocorrência de baixas temperaturas no início da primavera, o que é bastante comum em toda região. Mesmo assim, muitos produtores aproveitaram as áreas com plantas de cobertura dessecadas para iniciar as operações de plantio. A ocorrência de chuvas acima de 40 mm no período favoreceu a germinação das sementes. Na MRG de Campos de Lages, as operações de plantio de feijão ainda não iniciaram.

Na MRG de Chapecó e Xanxerê o plantio de feijão iniciou-se em algumas áreas, principalmente na região de Chapecó, mas o ritmo permanece moderado devido à frequência das chuvas durante o mês de outubro. Apesar disso, as condições de umidade e temperatura são favoráveis à germinação e ao estabelecimento inicial das plantas.





Na MRG de Curitibanos, as operações de plantio comercial da safra de feijão 1ª ainda não iniciaram. Nas últimas safras o produtor tem deixado para plantar na resteva do trigo. Da mesma forma, na MRG de São Miguel do Oeste, onde o plantio de feijão já iniciou, os plantios comerciais vêm sendo realizados sobre a resteva das culturas de inverno (aveia e trigo). A fase de desenvolvimento predominante nas lavouras dessas duas microrregiões é o desenvolvimento vegetativo.

Em todo estado, até o final do mês de setembro, condições de lavoura são consideradas boas para 100% das áreas avaliadas. As fases de desenvolvimento predominantes é o desenvolvimento vegetativo. Em todo estado, apenas 4% da área destinada nessa safra para o cultivo de feijão 1ª safra já foi plantada.

Para a safra 2025/26, estamos apresentando os números iniciais a safra de feijão 1ª em Santa Catarina. A área plantada de feijão 1ª safra estimada reduziu 6,7% em relação à safra anterior, passando de 34,9 mil hectares para atuais 32,5 mil hectares. A produtividade média estimada para essa safra está em 2.067 kg/ha, contra 2.054 kg/ha alcançados anteriormente, ou seja, um pequeno incremento de 0,7%. Com isso, a produção deverá chegar a 67,3 mil toneladas, volume que representa uma redução de 6,1% em relação à safra anterior.

**Tabela. Feijão 1ª Safra - Comparativo de safras**

Microrregião	Safra 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	60	1.355	81	12	1.195	14	0,02	-80,00	-11,80	-82,36
Blumenau	117	1.264	148	119	1.392	166	0,25	1,71	10,10	11,98
Campos de Lages	6.185	1.677	10.370	5.985	1.828	10.942	16,26	-3,23	9,04	5,52
Canoinhas	7.700	1.856	14.293	6.850	1.780	12.196	18,13	-11,04	-4,09	-14,67
Chapecó	4.330	2.592	11.224	3.817	2.497	9.529	14,16	-11,85	-3,69	-15,10
Concórdia	305	1.236	377	302	1.471	444	0,66	-0,98	19,04	17,87
Criciúma	568	1.461	830	36	1.169	42	0,06	-93,66	-20,03	-94,93
Curitibanos	1.830	2.450	4.484	1.379	1.993	2.749	4,09	-24,64	-18,64	-38,69
Itajaí	150	1.200	180							
Itaporanga	845	2.001	1.691	915	2.038	1.865	2,77	8,28	1,85	10,29
Joaçaba	2.640	2.579	6.810	2.649	2.579	6.831	10,15	0,34	-0,02	0,32
Rio do Sul	757	1.879	1.422	687	1.900	1.306	1,94	-9,25	1,14	-8,21
São Bento do Sul	600	1.648	989	530	1.557	825	1,23	-11,67	-5,52	-16,54
São Miguel do Oeste	1.828	2.380	4.350	1.431	2.274	3.255	4,84	-21,72	-4,43	-25,18
Tabuleiro	325	1.791	582	305	1.800	549	0,82	-6,15	0,52	-5,67
Tijucas	170	1.489	253	80	1.544	124	0,18	-52,94	3,69	-51,21
Tubarão	570	1.385	790	250	1.212	303	0,45	-56,14	-12,52	-61,63
Xanxerê	5.908	2.162	12.774	7.196	2.243	16.142	23,99	21,80	3,75	26,36
<b>Santa Catarina</b>	<b>34.888</b>	<b>2.054</b>	<b>71.647</b>	<b>32.544</b>	<b>2.067</b>	<b>67.281</b>	<b>100,00</b>	<b>-6,72</b>	<b>0,67</b>	<b>-6,09</b>

Fonte: Epagri/Cepa, out. /2025.



## Milho

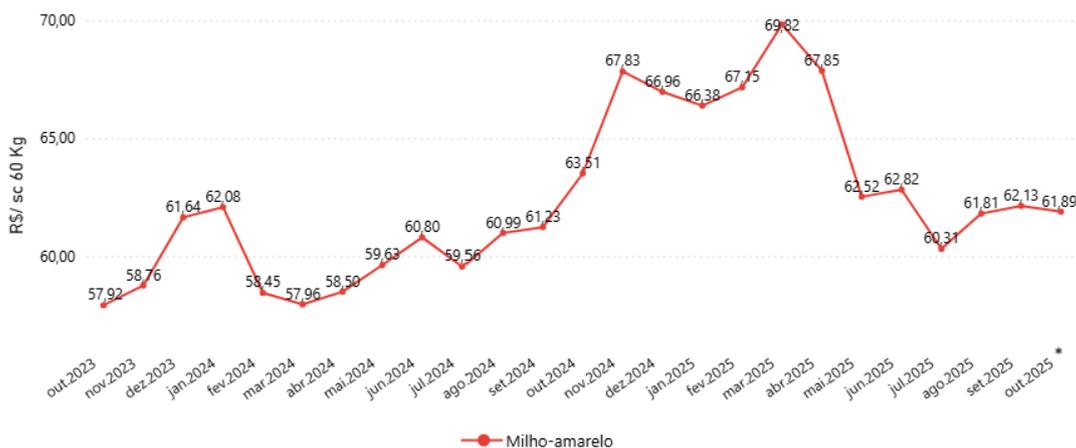
**Haroldo Tavares Elias**

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa

[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Preços ao produtor

Em setembro, o preço do milho pago ao produtor registrou recuperação, de 0,88% em relação ao mês anterior. No início de outubro, um recuo até o dia 10 (Figura 1). O aumento das exportações influi na recuperação do mercado, os preços estão relacionados com cotações no porto/exportações. **No cenário internacional**, a redução da produção global do relatório USDA de setembro<sup>1</sup> impulsiona as cotações em Chicago, mas com pouca repercussão no mercado interno no Brasil. Outros fatores atuam no período (tabela 1).

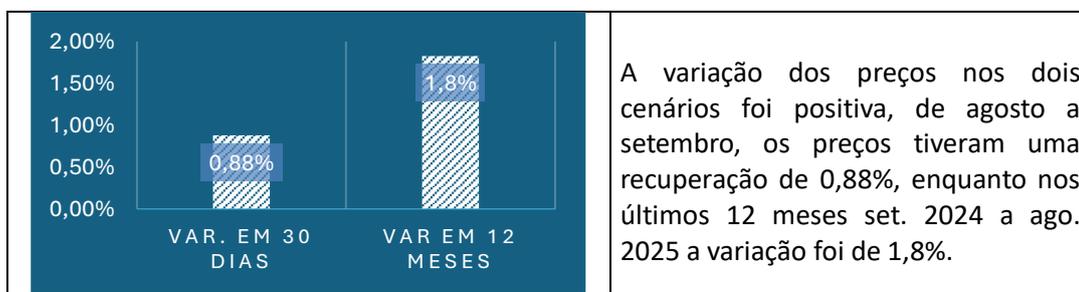


**Figura 1. Milho - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (out./2023 a out./2025\*)**

(\*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, outubro de 2025.

### Varição de preços



A variação dos preços nos dois cenários foi positiva, de agosto a setembro, os preços tiveram uma recuperação de 0,88%, enquanto nos últimos 12 meses set. 2024 a ago. 2025 a variação foi de 1,8%.

**Figura 2. Milho - SC: variação dos preços médio mensal ao produtor em dois cenários, 30 dias e 12 (set./2024 a set./2025)**

(\*) Preço médio mensal corrigido pelo IGP-DI. Fonte: Epagri/Cepa, outubro de 2025.

### Principais fatores que influem o mercado de milho – início de outubro 2025

<sup>1</sup> Foreign Agricultural Service/USDA. September 2025 Global Market Analysis



**Tabela 1. Milho - SC: Fatores que predominam no início de outubro no mercado do milho.**

Fatores de Alta	Fatores de Baixa	Frequência/Impacto
Fortalecimento do dólar	Avanço da colheita nos EUA e oferta elevada	Alta/Alto
Tensões comerciais EUA-China	Chuvas melhorando condições de plantio no Brasil.	Média/Médio
Demanda elevada por biocombustíveis	Baixa liquidez e volatilidade no mercado físico	Média/Médio
Estoques globais apertados	Exportações brasileiras desacelerando	Baixa/Médio

Pontuação de frequência e impacto dos fatores no mercado atual em mais de 30 matérias consultadas no início de outubro. Elaboração e análise: Epagri/Cepa, outubro de 2025.

### Análise de Mercado e Perspectivas para o Milho (Out/2025)

1. Os preços do milho oscilaram levemente em setembro, com compradores retraídos diante da ampla oferta nacional e exportações ainda tímidas no início do mês.
2. Vendedores adotaram postura seletiva, ofertando apenas para quitar dívidas ou aproveitar momentos de preços mais atrativos.
3. O indicador ESALQ/BM&FBovespa permaneceu estável em R\$ 64,26/sc ao final de setembro, com média mensal 1,4% acima de agosto.
4. Apesar da valorização no mercado interno, os contratos futuros na B3 recuaram até 6,1%, refletindo a pressão da ampla oferta global.
5. As exportações brasileiras cresceram 11% em setembro (7,5 milhões de toneladas)<sup>2</sup>, com embarques acumulados já superando os da temporada anterior.
6. A Conab estima produção nacional de 138,6 milhões de toneladas na safra 2025/26<sup>3</sup>, queda leve de 1,8% devido à menor produtividade da segunda safra.
7. A demanda interna segue firme, com previsão de aumento de 4% no consumo, puxada pela produção de etanol de milho.
8. Globalmente, a produção deve atingir 1,28 bilhão<sup>4</sup> de toneladas, com destaque para a safra recorde dos EUA (427,1 milhões de toneladas).
9. No curto prazo (out-nov/25), os preços devem manter tendência de alta moderada, sustentados pelo câmbio e tensões geopolíticas, mas limitados pela colheita americana e boas condições climáticas no Brasil no início de implantação da nova safra.
10. Para o médio prazo (dez-jan/2026), o mercado pode enfrentar volatilidade, com possível pressão de oferta, mas sustentação vinda da demanda por biocombustíveis e estoques globais apertados.

<sup>2</sup> MDIC. <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

<sup>3</sup> Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.13 – safra 2025/26, nº1 – Primeiro levantamento | outubro 2025.

<sup>4</sup> Foreign Agricultural Service/USDA 27 September 2025 Global Market Analysis



## Safra 2025/2026 – estimativa inicial

Após a excelente safra registrada em 2024/25, em termos de produtividade, o produtor teve estímulo para aumentar a área de cultivo. O plantio de milho já teve início em várias regiões desde agosto, conforme o calendário do zoneamento agroclimático. Os levantamentos indicam que, após vários anos de redução de área de cultivo, haverá uma recuperação da área de cultivo na safra 2025/26 no estado. Os levantamentos preliminares indicam que, para milho-grão a elevação do cultivo está cerca de 1% (Tabela 2) superior à safra anterior; sendo o milho para fins de silagem, aumento de 1,03%. A área de cultivo de tabaco apresentou aumento no sul do estado, que levou a diminuição da área de milho naquela região. Os números são atualizados mensalmente, deve apresentar ajustes no próximo mês.

**Tabela 2. Milho-grão: área, produção e rendimento. Comparativo 2024/25 e 2025/26 e participação da produção por região.**

Microrregião	Safra 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	7.532	8.140	61.311	7.145	7.329	52.366	2,33	-5,14	-9,96	-14,59
Blumenau	1.721	4.733	8.146	1.684	4.911	8.270	0,37	-2,15	3,76	1,53
Campos de Lages	23.730	9.063	215.065	24.218	6.885	166.742	7,41	2,06	-24,03	-22,47
Canoinhas	26.745	11.100	296.868	27.712	9.336	258.726	11,49	3,62	-15,89	-12,85
Chapecó	33.630	10.436	350.948	35.831	9.282	332.571	14,77	6,54	-11,06	-5,24
Concórdia	18.830	10.573	199.083	19.120	8.211	156.994	6,97	1,54	-22,34	-21,14
Criciúma	6.903	8.117	56.031	7.259	7.573	54.974	2,44	5,16	-6,70	-1,89
Curitibanos	14.753	11.369	167.732	15.222	10.012	152.405	6,77	3,18	-11,94	-9,14
Florianópolis				20		139				
Itajaí	30	4.800	144	33	4.591	152	0,01	-	-	-
Ituporanga	7.720	8.233	63.559	8.000	8.242	65.935	2,93	3,63	0,11	3,74
Joaçaba	53.996	10.064	543.439	51.250	9.634	493.768	21,93	-5,09	-4,27	-9,14
Joinville	390	4.981	1.943	446	5.237	2.336	0,10	14,36	5,14	20,23
Rio do Sul	14.590	7.190	104.902	14.660	7.167	105.073	4,67	0,48	-0,32	0,16
São Bento do Sul	3.005	9.204	27.658	3.065	8.054	24.684	1,10	2,00	-12,50	-10,75
São Miguel d'Oeste	14.400	9.958	143.388	15.350	9.237	141.790	6,30	6,60	-7,23	-1,11
Tabuleiro	2.080	6.384	13.280	2.020	6.080	12.282	0,55	-2,88	-4,77	-7,52
Tijucas	3.635	5.911	21.487	3.211	4.939	15.858	0,70	-11,66	-16,45	-26,20
Tubarão	4.281	8.250	35.317	3.372	6.535	22.037	0,98	-21,23	-20,78	-37,60
Xanxerê	17.790	11.768	209.358	18.248	10.104	184.376	8,19	2,57	-14,14	-11,93
<b>Santa Catarina</b>	<b>255.761</b>	<b>9.852</b>	<b>2.519.658</b>	<b>257.866</b>	<b>8.731</b>	<b>2.251.475</b>	<b>100,00</b>	<b>0,82</b>	<b>-11,37</b>	<b>-10,64</b>

Fonte: Epagri- Cepa, outubro/2025.



## Situação das lavouras e avaliação de desenvolvimento – Safra 2025/2026

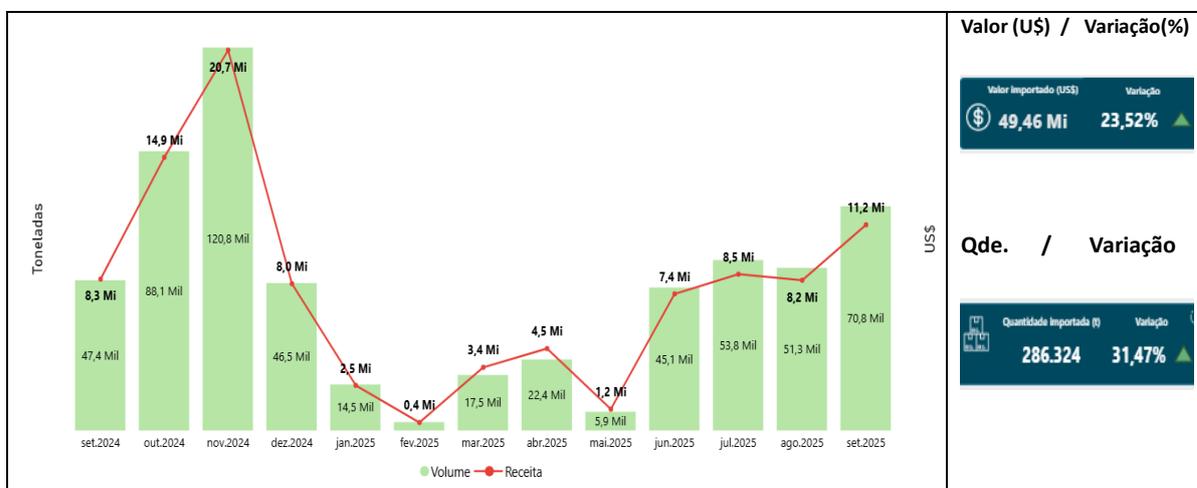
- Informações da equipe da Epagri/Cepa nas regiões produtoras.

Região	Condições das lavouras e clima (até 10 de outubro)	Avaliação geral e tendência
<b>Extremo Oeste / Oeste (São Miguel do Oeste, Chapecó, Xanxerê, Concórdia)</b>	O plantio está praticamente concluído, com lavouras entre emergência e V8. As chuvas foram bem distribuídas, garantindo boa germinação e umidade no solo. Entretanto, o excesso de precipitação e a baixa luminosidade reduziram o ritmo de crescimento e causaram amarelecimento das folhas. Em alguns municípios, como Concórdia, há relatos de “travamento” no desenvolvimento e presença de lagartas e percevejos.	Condição geral <b>boa (90–98%)</b> , mas há <b>alerta para excesso de umidade e baixa radiação solar</b> , que limitam o desenvolvimento inicial. Monitoramento de pragas deve ser intensificado.
<b>Planalto Serrano e Meio-Oeste (Campos de Lages, Curitiba, Joaçaba)</b>	O plantio avança sob clima úmido e frio, com lavouras entre emergência e V5. A combinação de temperaturas baixas e pouca insolação resultou em crescimento lento e coloração amarelada das plantas. A umidade do solo é adequada, mas o frio prolongado preocupa.	Condição <b>regular a boa (85–95%)</b> . O <b>frio e a falta de sol limitam o desenvolvimento vegetativo</b> ; tendência de recuperação com elevação das temperaturas.
<b>Planalto Norte (São Bento do Sul, Canoinhas)</b>	Chuvas bem distribuídas e temperaturas amenas favoreceram o desenvolvimento inicial. A maior parte das áreas já foi semeada, e as lavouras apresentam boa germinação e uniformidade. Apesar da boa umidade, o frio e a baixa insolação mantêm o crescimento lento.	Condição <b>boa (95–100%)</b> , com <b>lavouras bem implantadas</b> , mas <b>crescimento vegetativo moderado</b> devido à baixa temperatura.
<b>Vale do Itajaí (Ituporanga, Rio do Sul, Blumenau)</b>	As chuvas dos últimos dias garantiram umidade adequada ao solo, favorecendo a emergência e o estabelecimento das plantas. As lavouras apresentam vigor e bom estado, sem relatos relevantes de pragas. O frio e o excesso de nebulosidade limitam a fotossíntese e o desenvolvimento.	Condição <b>muito boa (96–100%)</b> , com <b>lavouras bem desenvolvidas e uniformes</b> . Necessitam de mais calor para acelerar o crescimento.
<b>Sul Catarinense (Araranguá, Criciúma, Tubarão)</b>	O plantio foi concluído, com lavouras em desenvolvimento vegetativo (V5 a V8). As chuvas e temperaturas amenas mantêm a umidade adequada, mas o excesso de nebulosidade e episódios de frio tardio provocaram leve amarelecimento.	Condição <b>muito boa (97–100%)</b> . Desenvolvimento satisfatório, mas há <b>necessidade de mais radiação solar</b> para manter o ritmo de crescimento.
<b>Litoral e Vale do Tijucas / Tabuleiro / Florianópolis</b>	Clima úmido e temperaturas amenas favoreceram o plantio e a emergência. As lavouras apresentam bom estado, com desenvolvimento inicial regular.	Condição <b>boa (95–100%)</b> , com <b>ambiente favorável ao crescimento</b> , sem registros relevantes de pragas ou doenças.



### Importações de milho por Santa Catarina

As importações de milho por Santa Catarina apresentam volumes crescentes desde maio de 2025. No acumulado do ano foram compradas mais de 280 mil toneladas, 31,5% superior ao mesmo período do ano anterior. O valor das importações está superior ao mesmo período de 2024 em 23,5%. A origem total das compras é do Paraguai.



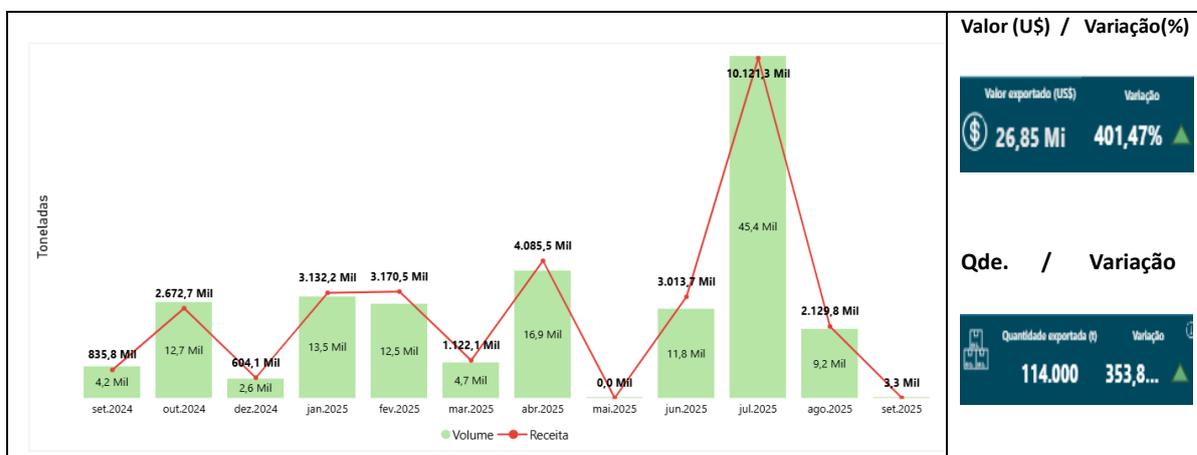
**Figura 3. Milho-grão. Milho - SC: evolução das importações mensais - (set./2024 a set./2025).**

Fonte: ComexStat/Mdic, out./2025.

Elaboração: Epagri/Cepa.

### Exportações de milho por Santa Catarina

Apesar de déficit relevante de cerca de 6 milhões de toneladas por ano para suprir as necessidades das cadeias produtiva de suínos, aves e bovinos, o estado exportou em 2025, o volume de 113,9 mil toneladas de milho em grão. Em 2024 foram 40,3 mil toneladas, um aumento superior a 300% em relação a 2024. As origens destas exportações são de regiões produtoras mais próximas dos portos do estado, onde os preços são mais atrativos que o mercado interno em função da logística.



**Figura 4. Milho - SC: evolução das exportações mensais - (set./2024 a set./2025)**

Fonte: ComexStat/Mdic, out./2025

Elaboração: Epagri/Cepa.



## Milho Silagem

**Haroldo Tavares Elias**  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

**Felipe Jochins**  
Zootecnista, Dr. – Epagri/Cepaf  
[felipejochins@epagri.sc.gov.br](mailto:felipejochins@epagri.sc.gov.br)

### Milho para produção de silagem

A silagem é um alimento volumoso utilizado para suplementar as pastagens durante a época em que a disponibilidade de forragem é baixa, em especial no inverno. É usada também durante todo o ano como o principal volumoso nos sistemas intensivos de produção onde se adota confinamento parcial ou total. A Epagri/Cepa monitora há mais de 10 anos a área, produção e rendimento do milho para confecção de silagem no estado.

### Safra 2025/2026, estimativa inicial – visão por microrregiões do estado:

O milho destinado à produção de silagem apresenta estimativa inicial para a safra 2025/2026 com indicativo de aumento da área de cultivo de 1,03%. Atualmente (até dia 10 de outubro) cerca de 61% da área estimada para o estado de Santa Catarina já foi plantada. Apesar do zoneamento agroclimático já permitir a semeadura no início de agosto no extremo oeste e sul do estado, houve um atraso no plantio e desenvolvimento inicial das lavouras em função das baixas temperaturas e pouca luminosidade em setembro e início de outubro. As microrregiões com maior representatividade no cultivo de milho com distinção para confecção de silagem são: São Miguel do Oeste, Chapecó e Concórdia, associado a produção leiteira, representam mais de 50% da área cultivada no estado.

**Tabela 1. Milho silagem – Santa Catarina: estimativa de área, rendimento e produção, estimativa inicial safra 2025/26 comparativo com safra anterior por microrregiões.**

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	4.859	44.423	215.853	4.539	38.071	172.802	1,71	-6,59	-14,30	-19,94
Blumenau	2.157	32.353	69.786	2.318	34.000	78.811	0,78	7,46	5,09	12,93
Campos de Lages	8.290	43.679	362.100	8.390	39.041	327.555	3,24	1,21	-10,62	-9,54
Canoinhas	6.900	42.794	295.280	7.151	37.558	268.580	2,66	3,64	-12,23	-9,04
Chapecó	52.930	47.721	2.525.883	49.193	47.159	2.319.888	22,98	-7,06	-1,18	-8,16
Concórdia	25.103	52.998	1.330.410	25.408	44.167	1.122.197	11,12	1,21	-16,66	-15,65
Criciúma	4.770	45.943	219.148	5.344	43.341	231.616	2,29	12,03	-5,66	5,69
Curitibanos	3.903	51.649	201.585	4.145	46.779	193.900	1,92	6,20	-9,43	-3,81
Florianópolis	200	39.325	7.865	921	38.165	35.150	0,35	360,50	-2,95	346,92
Itajaí	240	36.667	8.800	202	38.366	7.750	0,08	-15,83	4,64	-11,93
Ituporanga	2.210	42.738	94.450	2.220	43.198	95.900	0,95	0,45	1,08	1,54
Joaçaba	21.281	50.093	1.066.019	22.705	48.461	1.100.315	10,90	6,69	-3,26	3,22
Joinville	465	29.409	13.675	625	33.120	20.700	0,21	34,41	12,62	51,37
Rio do Sul	11.480	37.883	434.900	11.555	40.831	471.800	4,67	0,65	7,78	8,48
São Bento do Sul	200	37.300	7.460	210	37.279	7.829	0,08	5,00	-0,06	4,94
São Miguel d'Oeste	40.550	54.911	2.226.650	39.280	48.720	1.913.725	18,96	-3,13	-11,27	-14,05
Tabuleiro	1.520	47.878	72.775	1.476	45.457	67.094	0,66	-2,89	-5,06	-7,81
Tijucas	1.717	43.474	74.645	2.230	35.538	79.249	0,79	29,88	-18,26	6,17
Tubarão	11.585	47.033	544.881	14.261	38.720	552.191	5,47	23,10	-17,67	1,34
Xanxerê	21.770	44.290	964.200	22.250	46.191	1.027.748	10,18	2,20	4,29	6,59
<b>Santa Catarina</b>	<b>222.130</b>	<b>48.334</b>	<b>10.736.365</b>	<b>224.423</b>	<b>44.981</b>	<b>10.094.799</b>	<b>100,00</b>	<b>1,03</b>	<b>-6,94</b>	<b>-5,98</b>

Fonte: Epagri/Cepa, outubro, 2025



## Soja

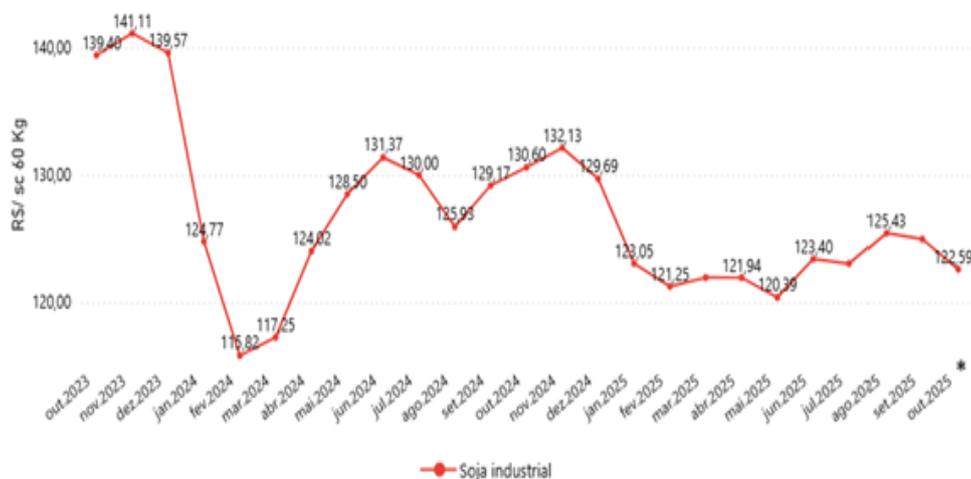
**Haroldo Tavares Elias**

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa

[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Mercado da soja

Em setembro, os preços ao produtor, média mensal, registrou recuo de 0,6%, média de R\$124,99/sc. A elevação das exportações de agosto pelo Brasil atuou no mercado interno, bem como o relatório USDA<sup>5</sup> de setembro que reduziu a produção e estoque global da leguminosa foram fatores relevantes na formação dos preços em agosto. No entanto, setembro, com a entrada da safra dos Estados Unidos houve pressão dos preços (Figura 1). No início de outubro, continua a queda nos primeiros 10 dias, registro de cotação prévia de R\$122,59/sc. Na ausência dos relatórios do USDA em outubro<sup>6</sup>, o mercado focou em fatores técnicos, contudo, a geopolítica teve atuação marcante em setembro e início de outubro (Figura 3).



**Figura 1. Soja - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (out. /2023 a out. de 2025\*)**

(\*). Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

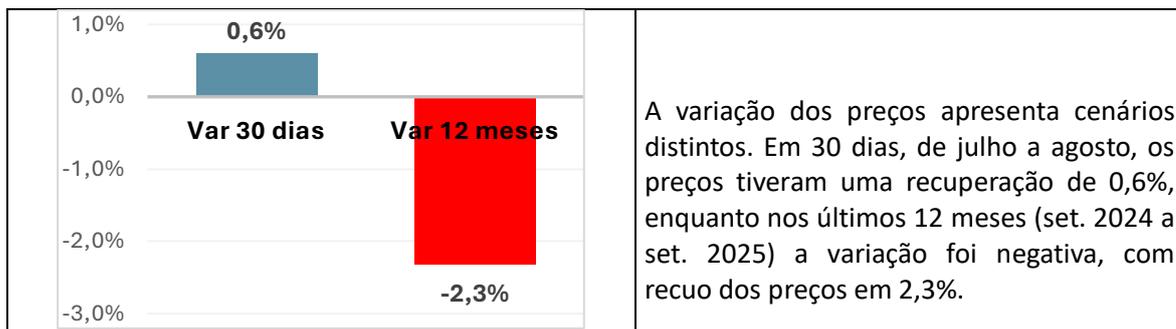
Fonte: Epagri/Cepa, outubro/2025

<sup>5</sup> Global Market Analysis and Trade. Oilseeds: World Markets/USDA 2 September, 2025

<sup>6</sup> Relatórios do USDA não foram realizados em função da paralização das atividades do Gov. EUA (shut dow)



## Varição dos preços

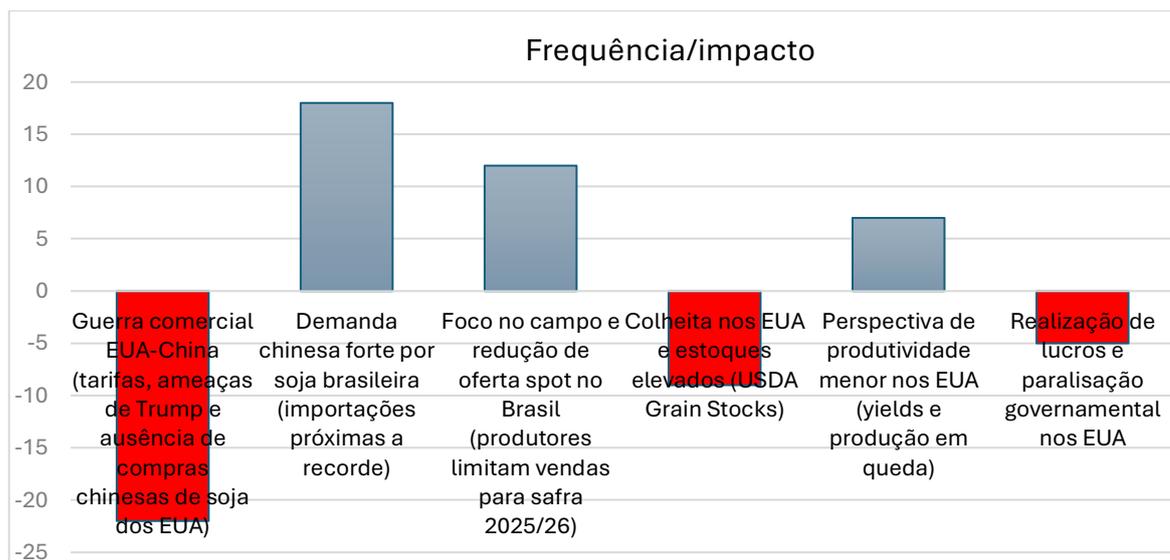


**Figura 2. Soja - SC: Variação dos preços em dois cenários, em 30 dias e 12 meses, base de referência, setembro.**

Fonte: Epagri/Cepa, outubro/2025

## Fatores que impactam o preço da soja em início de outubro/2025

A intensa volatilidade e imprevisibilidade dos fluxos comerciais do mercado de soja se devem às tensões geopolíticas recentes entre EUA e China (acordos comerciais, tarifas, sanções), fator que está influenciando no mercado em outubro (Figura 3). No final de setembro, com a retirada das taxas/retenções para exportação na Argentina, significou um choque de oferta do produto, o mercado reagiu, com pressão nos preços<sup>7</sup>. A valorização do dólar no início de outubro se constitui um fator positivo para as exportações o produto brasileiro, aliado a outros fatores atuantes no mercado citados abaixo em várias fontes de consulta.



**Figura 3. Soja - SC: Indicadores da Frequência impacto dos fatores que atuam no mercado internacional de soja. Consulta em mais de 30 matérias no início de outubro de 2025.**

Auxílio Perplexity.ia, Grok.ia.

Fonte: Investing.com, USDA, Bloomberg, Cepea, Esalq-Cepea, agriculture.com.

Elaboração: Epagri/Cepa, outubro/2025

<sup>7</sup> [https://www.clarin.com/rural/retenciones-cero-campo-acelero-ventas-niveles-record-aporto-us-300-millones-dia\\_0\\_XsJAaSa7EC.html](https://www.clarin.com/rural/retenciones-cero-campo-acelero-ventas-niveles-record-aporto-us-300-millones-dia_0_XsJAaSa7EC.html)



## Safra Catarinense 2025/2026

Após mais de uma década de crescimento contínuo da área destinada à soja em Santa Catarina, a estimativa inicial para a safra 2025/26 indica uma redução de 1,75%, o que representa cerca de 13,5 mil hectares a menos em relação à safra anterior. Esta área está sendo retomada pelo cultivo do milho-grão, silagem e aumento da área cultivada do tabaco no sul do estado. A retração dos preços desde 2024 e início de 2025 explica este comportamento. As baixas temperaturas alertam produtores, que atrasam a semeadura da safra 2025/26, que deverá se intensificar após dia 15 de outubro. As regiões do estado onde se concentram 58,7% do plantio são: Planalto Norte/Canoinhas, Curitibanos/Campos Novos e Xanxerê/Abelardo Luz.

- O zoneamento agroclimático para soja se concentra em outubro na maioria das regiões;
- as condições de frio intenso no início de outubro podem atrasar para segunda quinzena de outubro e novembro o plantio, mas dentro da janela preferencial de semeadura.
- observar o comunicado da Cidasc, que divulgou o período do vazio sanitário e o calendário de semeadura da soja em Santa Catarina para a safra 2025/2026<sup>8</sup>.

**Tabela 1. Soja 1ª safra - Área, produção e rendimento. Comparativo de safras 2024/25 e 2025/26 e participação da produção por região.**

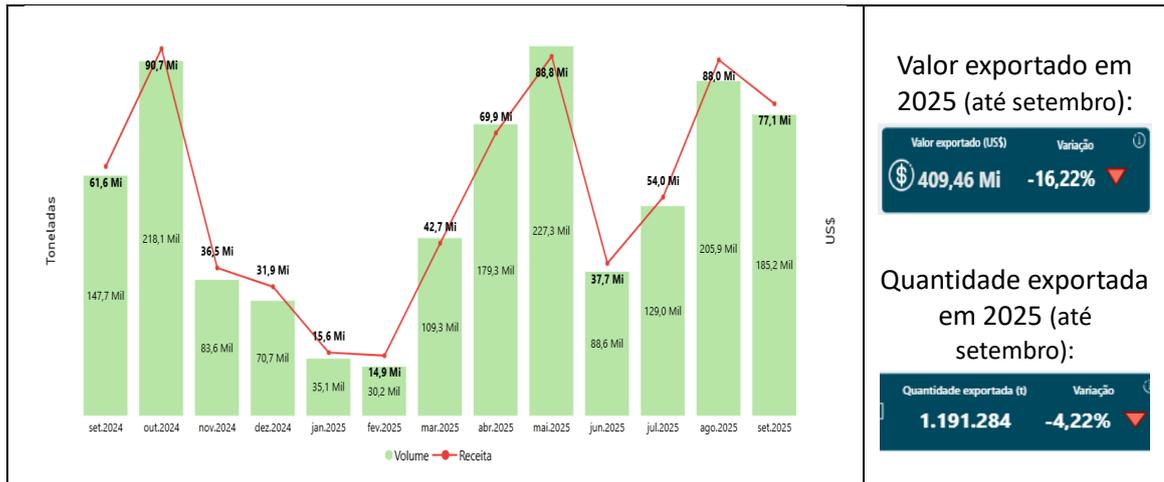
Microrregião	Safra 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	793	3.534	2.803	572	3.307	1.891	0,07	-27,87	-6,44	-32,51
Blumenau	400	4.150	1.660	400	4.150	1.660	0,06	0,00	0,00	0,00
Campos de Lages	87.400	3.788	331.030	88.511	3.274	289.806	10,04	1,27	-13,55	-12,45
Canoinhas	161.917	4.796	776.535	163.523	3.884	635.155	22,01	0,99	-19,01	-18,21
Chapecó	87.470	3.667	320.745	81.190	3.505	284.558	9,86	-7,18	-4,42	-11,28
Concórdia	10.165	3.851	39.143	10.090	3.559	35.906	1,24	-0,74	-7,59	-8,27
Criciúma	4.487	3.574	16.037	2.567	3.182	8.169	0,28	-42,79	-10,96	-49,06
Curitibanos	129.760	3.955	513.243	129.833	4.042	524.819	18,18	0,06	2,20	2,26
Itajaí	0		0	2		0				
Ituporanga	9.800	3.663	35.895	9.450	4.205	39.740	1,38	-3,57	14,81	10,71
Joaçaba	67.279	4.005	269.465	65.960	3.952	260.686	9,03	-1,96	-1,32	-3,26
Rio do Sul	11.670	3.448	40.236	10.400	3.935	40.924	1,42	-10,88	14,13	1,71
São Bento do Sul	12.000	5.168	62.016	12.100	3.940	47.672	1,65	0,83	-23,77	-23,13
São Miguel d'Oeste	45.370	3.571	162.021	44.860	3.865	173.367	6,01	-1,12	8,22	7,00
Tubarão	1.508	3.400	5.127	1.840	3.285	6.045	0,21	22,02	-3,36	17,91
Xanxerê	140.510	3.902	548.222	135.760	3.946	535.692	18,56	-3,38	1,13	-2,29
<b>Santa Catarina</b>	<b>770.529</b>	<b>4.055</b>	<b>3.124.178</b>	<b>757.058</b>	<b>3.812</b>	<b>2.886.089</b>	<b>100,00</b>	<b>-1,75</b>	<b>-5,98</b>	<b>-7,62</b>

Fonte: Epagri/Cepa, outubro/2025. Sistema de Acompanhamento de Safras. <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>.

## Exportações de soja por Santa Catarina

Até agosto, observa-se um volume crescente nas exportações de soja-grão no segundo semestre. No acumulado do ano foram 1.191,3 milhão de toneladas, 4,2% inferior ao mesmo período do ano anterior. Apesar da maior produção na atual safra, não estão representando, até o momento, em elevação dos volumes exportados (Figura 4). As exportações devem evoluir de maneira mais significativa até o fim do ano. Em termos de valor exportado, foi de 409 milhões de dólares, 16% inferior ao mesmo período anterior.

<sup>8</sup> CIDASC. <https://www.cidasc.sc.gov.br/blog/2025/05/14/cidasc-divulga-o-periodo-do-vazio-sanitario-e-o-calendario-de-semeadura-da-soja-em-santa-catarina-para-a-safra-2025-2026/>



**Figura. Soja - SC: evolução das exportações mensais - (set./2024 a set./2025)**

Fonte: ComexStat/Mdic, out./2025.



## Trigo

**João Rogério Alves**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

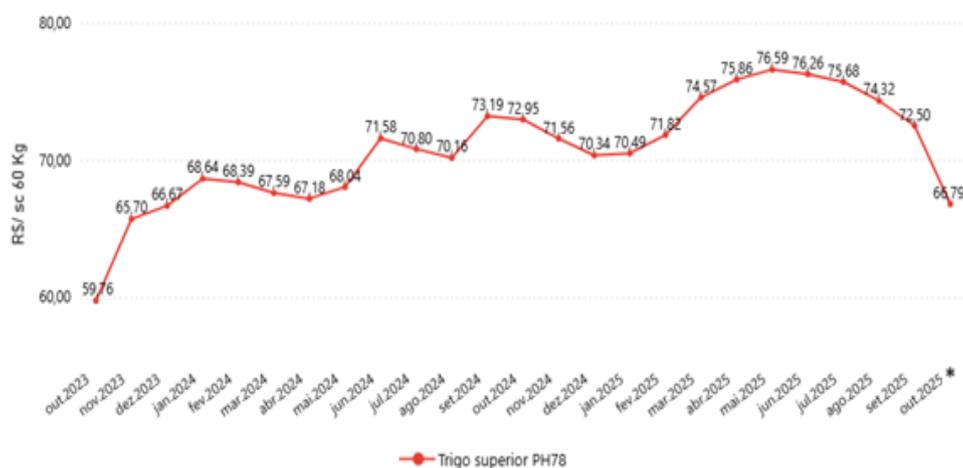
No mês de setembro, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses de trigo segue em queda. Na variação mensal, redução de 2,1%, fechando o mês em R\$ 72,50 sc/60 kg. Na variação anual, ligeira alta de 1,3%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou uma variação negativa de 1,5%. No Paraná, no mercado-balcão, variação mensal negativa de 4,6%.

**Tabela 1. Trigo - Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60 kg)**

Estado	Ago./25	Set./25	Varição mensal (%)	Set./24	Varição anual (%)
Santa Catarina	74,05	72,50	-2,1	71,54	1,3
Goiás	77,71	78,00	0,4	84,00	-7,1
Mato Grosso do Sul	74,48	68,50	-8,0	73,50	-6,8
Paraná	75,10	71,62	-4,6	77,62	-7,7
Rio Grande do Sul	69,43	68,38	-1,5	69,22	-1,2

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (GO, MS, RS), Deral (PR), out. /2025.

Ao analisarmos uma série temporal maior, com preços corrigidos pelo IGP-DI, podemos verificar que nos nove primeiros dias de outubro já identificamos preços recebidos pelos produtores ainda mais reduzidos, somente comparáveis aos praticados em janeiro de 2024. O mercado do trigo segue pressionado, atuando sobre as cotações internas fatores como o início da colheita da nova safra no país, com expectativa de boa qualidade e produtividade, o dólar em baixos patamares e ampla oferta mundial do cereal.



**Figura 1. Trigo - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (out./2023 a out./2025\*)**

(\*) refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, out./2025



## Safra Brasileira

As estimativas da Conab para a safra 2025/26 de trigo indicam uma redução de 19,9% na área plantada, devendo chegar a 2.450,2 mil hectares. Em função das boas condições climáticas, a produtividade deverá chegar a 3.142 kg/ha, o que representa um incremento de 21,8% em relação à safra anterior. Contudo, apesar da boa produtividade, deveremos ter uma redução de 2,4% na produção, chegando a 7.698,2 mil toneladas. Até a semana 41 (05 a 11/10), com 100% da área nacional de trigo semeada, a fenologia das lavouras apresenta a seguinte condição: Enchimento de grãos (36,2%); Maturação (18,7%); Floração (8,5%); Desenvolvimento vegetativo (1,5%); Colheita (35,1%).

Ainda segundo a Conab, no Rio Grande do Sul, início da colheita nas regiões do Alto Uruguai e Missões. Após as chuvas das últimas semanas e diante a previsão de novas precipitações, produtores intensificaram a colheita. As produtividades observadas até o momento estão dentro do esperado. A maior parte das lavouras ainda se encontra em enchimento de grãos, com continuidade dos tratos fitossanitários. No Paraná, há predominância da fase de maturação. A maior parte das áreas apresenta boas condições. As limitações observadas decorrem de geadas ocorridas no final de junho e da menor disponibilidade de água no solo em lavouras localizadas nas porções mais ao norte do estado. As chuvas registradas em vários municípios interromperam as operações de colheita em áreas maduras. Em São Paulo, a colheita segue em ritmo avançado e, na Bahia, as lavouras seguem em bom desenvolvimento.

## Safra Catarinense

Nas Microrregiões Geográficas (MRG's) de Araranguá, Criciúma e Tubarão, no mês de setembro, a cultura obteve um significativo aumento da fase de maturação, alcançaram essa fase cerca de 42% da área plantada, os outros 58% da área encontra-se em fase de floração. A cultura apresenta condição boa de lavoura em 96% da área plantada, e condição média nos outros 4%. O período foi marcado por grande volume de chuvas na região, ocorrência de ventos fortes e temperaturas em elevação.

Na MRG de Campos de Lages, no Planalto Sul Catarinense, a cultura apresenta bom desenvolvimento e boas condições de lavoura, em 100% da área plantada as lavouras encontram-se em fase de desenvolvimento vegetativo. Para a MRG de Curitibaanos, chuvas intensas, queda de temperatura e muito vento marcaram o mês de setembro. Nessa fase, com cerca de 20% da área plantada em fase de maturação, é desejado chuvas em menor volume e temperatura em elevação. Mesmo assim, lavouras seguem sendo avaliadas como boas e ótimas, livres de pragas e doenças.

Nas MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul, região do Planalto Norte do estado, em cerca de 45% da área plantada as lavouras chegaram a fase de floração, os outros 55% estão em fase de desenvolvimento vegetativo. Condição de lavouras boa em 98% da área plantada. Para a MRG de Joaçaba, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, alguns relatos de oídio, mas nada que afete a condição geral das lavouras. Já na MRG de Concórdia, setembro foi marcado bom volume de chuva e ocorrência de ventos fortes o que provocou acamamento das plantas de forma pontual em algumas lavouras, podendo trazer algum prejuízo a esses produtores. Doenças em espigas como giberela e brusone ainda não foram identificadas na região. De forma geral lavouras avaliadas como boas e ótimas.

Na MRG de Chapecó e Xanxerê, as operações de plantio iniciaram de maneira lenta devido à ocorrência de chuvas frequentes. Apesar disso, as condições de umidade e temperatura são favoráveis à germinação e ao estabelecimento inicial das plantas, com boas perspectivas de



desenvolvimento nas próximas semanas. Já na MRG de São Miguel do Oeste, 60% da área cultivada encontram-se em fase de florescimento e 30% alcançou a fase de maturação.

Em todo estado, até o final do mês de setembro, condições de lavoura são consideradas boas para 94% da área avaliada, e condição média em apenas 6%. As fases de desenvolvimento predominantes são: o desenvolvimento vegetativo, 35%, a floração, 55%, e a maturação, 5%.

Para a safra 2025/26, a área plantada de trigo estimada para Santa Catarina reduziu para 100,1 mil hectares, redução de 18,66% em relação à safra anterior. A produtividade média estimada para essa safra está em 3.538 kg/ha, um pequeno incremento de 0,67%. Com isso, a produção deverá chegar a 354,0 mil toneladas, volume que representa uma redução de 18,11% em relação à safra anterior. A tendência de redução na área plantada em nível nacional também é observada no estado.



**Tabela 2. Trigo - Comparativo de safras**

Microrregião	Safra 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	550	3.073	1.690	567	3.098	1.756	0,50	3,09	0,80	3,92
Campos de Lages	4.220	3.495	14.749	3.420	3.704	12.666	3,58	-18,96	5,96	-14,13
Canoinhas	17.100	3.491	59.690	16.700	3.488	58.245	16,45	-2,34	-0,08	-2,42
Chapecó	30.190	3.411	102.984	19.134	3.308	63.286	17,88	-36,62	-3,04	-38,55
Concórdia	3.020	3.410	10.299	2.310	4.061	9.382	2,65	-23,51	19,10	-8,90
Criciúma	409	3.154	1.290	419	3.157	1.323	0,37	2,44	0,10	2,54
Curitibanos	18.800	4.015	75.482	15.750	4.195	66.077	18,67	-16,22	4,49	-12,46
Ituporanga	1.190	2.161	2.571	1.190	2.399	2.855	0,81	0,00	11,05	11,05
Joaçaba	9.150	3.306	30.246	7.540	3.773	28.451	8,04	-17,60	14,15	-5,93
Rio do Sul	1.328	1.905	2.530	1.128	2.469	2.785	0,79	-15,06	29,60	10,08
São Bento do Sul	700	3.343	2.340	700	3.343	2.340	0,66	0,00	0,00	0,00
São Miguel d'Oeste	11.756	3.388	39.828	9.990	3.415	34.118	9,64	-15,02	0,81	-14,34
Tabuleiro	57	3.100	177	57	3.100	177	0,05	0,00	0,00	0,00
Tubarão	396	3.010	1.192	401	3.008	1.206	0,34	1,26	-0,04	1,23
Xanxerê	24.150	3.611	87.210	20.760	3.340	69.331	19,59	-14,04	-7,52	-20,50
<b>Santa Catarina</b>	<b>123.016</b>	<b>3.514</b>	<b>432.279</b>	<b>100.066</b>	<b>3.538</b>	<b>353.998</b>	<b>100,00</b>	<b>-18,66</b>	<b>0,67</b>	<b>-18,11</b>

Fonte: Epagri/Cepa, out. /2025



## Hortalças

<b>Alho</b> .....	35
<b>Cebola</b> .....	38



## Alho

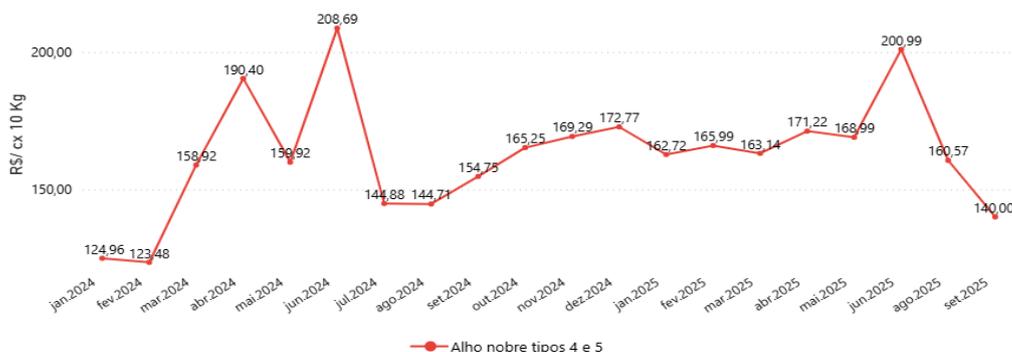
**João Rogério Alves**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

O preço médio recebido pelos produtores catarinenses no mês de setembro, para o alho nobre classes 4 e 5/cx 10 kg, foi de R\$ 140,00/cx 10kg, com preços corrigidos pelo IGP DI, a redução foi de 12,81% em relação ao mês de agosto. Na comparação anual, a redução chega a 9,53%.



**Figura 1. Alho - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor (jan./2024 a set./2025).**

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, out. /2025.

No mercado atacadista, quando comparado o preço médio do alho nobre classes 4 e 5/cx 10 kg praticada no mês de setembro, com o mesmo mês do ano passado, a variação negativa foi de 11,96%.



**Figura 2. Alho - SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado (out./2023 a out./2025\*)**

(\*) refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

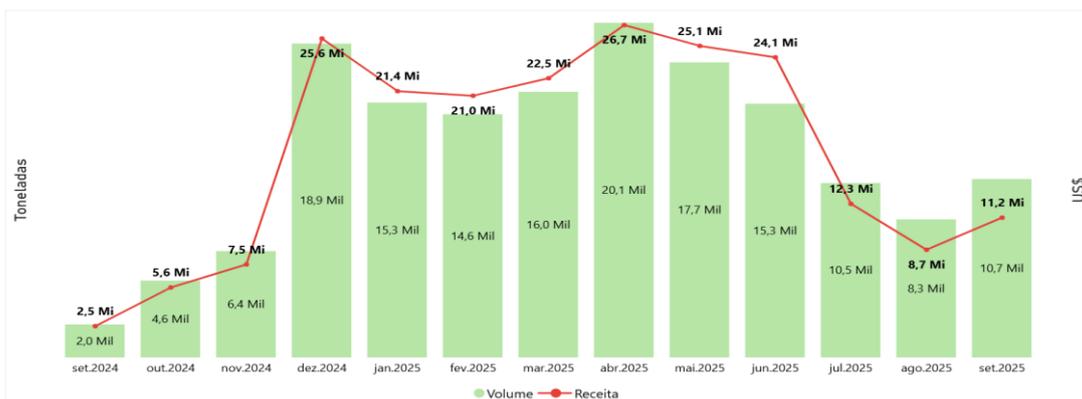
Fonte: Epagri/Cepa, out. /2025.

### Importações

No mês de setembro, o país importou 10,7 mil toneladas de alho, esse volume representa um aumento de 435% em relação ao mesmo mês do ano passado. De janeiro a setembro de 2025, foram importadas aproximadamente 128,48 mil toneladas, volume superior a todo alho importado nos anos de 2023, 2022 e 2021. Em relação aos preços do alho importado, o preço



médio FOB em setembro foi de U\$1,05/kg, redução de 16,0% em relação a setembro de 2024, quando foi cotado a U\$1,25/kg.



**Figura 3. Alho - Brasil: evolução das importações mensais - (set./2024 a set./2025)**

Fonte: ComexStat/Mdic, out./2025

### Safra brasileira

Para a safra 2025 brasileira de alho, a expectativa do IBGE é de uma redução de aproximadamente 1,54% na área plantada, passando de 14,9 mil hectares em 2024, para atuais 14,7 mil hectares. A produtividade também deverá reduzir cerca de 1,53%, chegando a 11.753 kg/ha. O resultado de redução de área plantada e produtividade, é uma diminuição de 3,04% na produção total, alcançando 172,8 mil toneladas de alho. Os altos custos de produção têm pressionado os produtores, reduzindo a intenção de plantio e fazendo com que a área plantada adote um comportamento de estabilidade e até mesmo de redução. Na safra 2024, Santa Catarina foi responsável por 3,75% da produção nacional de alho, ocupando a quinta posição.

### Safra Catarinense

Na análise regional para o mês de setembro, para MRG de Campos de Lages, que responde por apenas 1,1% da produção estadual, a fase predominante é o desenvolvimento vegetativo. Em 90% da área plantada a condição de lavoura é considerada boa e em condição média apenas 10%. Já na MRG de Curitibaanos, que responde por 53,5% da produção estadual, período marcado por queda na temperatura e ocorrência de ventos fortes. Em 30% da área plantada, as plantas encontram-se em fase de desenvolvimento vegetativo, e os outros 70% da área, as plantas avançaram para a fase de frutificação. Para a MRG de Joaçaba, responsável por 45,4% da produção estadual, as plantas apresentam boas condições de desenvolvimento em 80% da área plantada, 15% estão em condição média e 5% em condição ruim. As lavouras vêm se desenvolvendo bem, as variedades mais precoces estão iniciando a diferenciação.

Em Santa Catarina, as lavouras de alho da safra 2025/26 já foram totalmente plantadas. Conforme o calendário agrícola da Epagri/Cepa, a condição das lavouras é considerada boa em 91% da área plantada, condição média em 7%, e condição ruim em apenas 3%. Em relação aos estágios fenológicos, até a última semana de setembro, 51% da área as plantas encontravam-se em fase de desenvolvimento vegetativo e apenas 49% alcançaram a fase de frutificação.





A área plantada no estado, conforme o acompanhamento de safra da Epagri/Cepa, no mês de setembro, teve aumento de 12,75% em relação à safra passada, passando de 659 hectares para atuais 743 hectares. A produtividade média estimada é de 10.490 kg/ha, redução de 4,37 % em relação à safra passada. Com o aumento da área plantada, a estimativa de produção passou de 7,23 mil toneladas, para 7,79 mil toneladas, aumento de 7,82%.

**Tabela 1. Alho - Comparativo de safras**

Microrregião	Safra 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	9.528	276	9	9.367	84	1,08	-68,97	-1,69	-69,49
Curitibanos	321	10.942	3.512	405	10.000	4.050	51,96	26,17	-8,61	15,31
Joaçaba	309	11.133	3.440	329	11.125	3.660	46,96	6,47	-0,07	6,40
<b>Santa Catarina</b>	<b>659</b>	<b>10.969</b>	<b>7.229</b>	<b>743</b>	<b>10.490</b>	<b>7.794</b>	<b>100,00</b>	<b>12,75</b>	<b>-4,37</b>	<b>7,82</b>

Fonte: Epagri/Cepa, out./2025



## Cebola

**Bruna Parente Porto**

Engenheira-agrônoma – Epagri/Ceva

[brunaporto@epagri.sc.gov.br](mailto:brunaporto@epagri.sc.gov.br)

### Eventos fortalecem a cadeia produtiva da cebola em Santa Catarina

No cenário regional, entre os meses de setembro a outubro, ocorreram eventos importantes para o setor da cebola em Santa Catarina, que se prepara para mais uma colheita, referente à safra 2025/26.

No dia **25 de setembro**, foi realizada a **reunião da Câmara Setorial da Cebola**, no município de Ituporanga. O encontro reuniu os principais atores da cadeia produtiva para discutir temas relevantes, como a avaliação da safra 2025/26, o comportamento do mercado, crédito e seguro agrícola. Na ocasião, também ocorreu a **eleição da nova diretoria da APROCESC** (Associação dos Produtores de Cebola de Santa Catarina).

Já no dia **8 de outubro**, aconteceu o **Dia de Campo e Abertura da Colheita da Cebola**, promovido pela **Estação Experimental de Ituporanga (Epagri)**. O evento contou com a presença de lideranças locais e dos principais representantes do setor produtivo, além de reunir instituições públicas, educacionais e políticas, reforçando a integração entre os diferentes segmentos que compõem a cadeia da cebola no estado. O evento citado abre, oficialmente, o início da colheita da cebola catarinense.

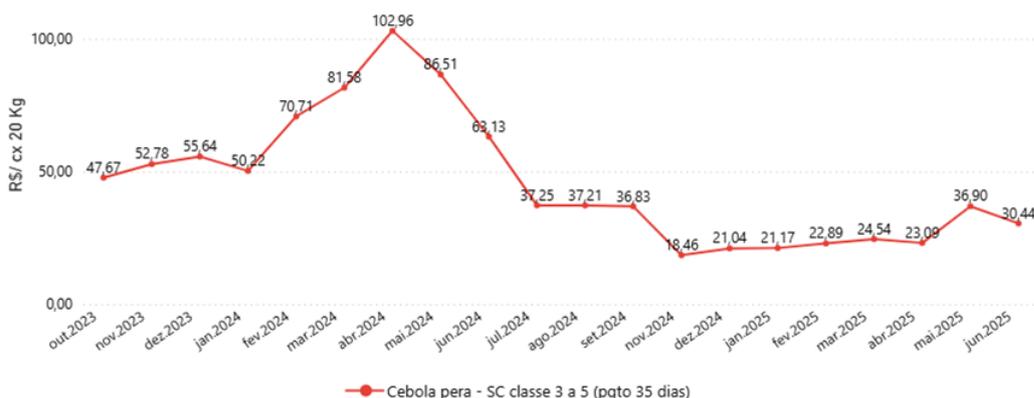
Esses eventos demonstram a importância da articulação e do diálogo para o desenvolvimento sustentável e competitivo da cebolicultura catarinense. Eles fortalecem o planejamento e a governança do setor produtivo da cebola.

### Mercado

Santa Catarina encontra-se no período de entressafra da cebola. Consequentemente, o último registro de preço pago ao produtor catarinense foi realizado no mês de junho do ano corrente, pela Epagri/Ceva, indicando um preço médio real de R\$30,44/saca de 20kg - Classe 3 a 5 (Figura 1). O encerramento da comercialização da safra obtida em 2024/25 efetivou-se com um preço abaixo do custo médio estimado para o estado catarinense, de R\$1,67/kg.

A oferta de cebola no mercado brasileiro permanece em alta. As regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste estão realizando a colheita dos bulbos, enquanto no estado catarinense as lavouras se preparam para serem colhidas com início no mês de outubro.

A colheita catarinense coincidirá com as demais regiões brasileiras ocasionando uma oferta crescente de bulbos no mercado interno. A consequência da elevada oferta nacional, suscitará na retração dos preços pagos ao produtor e, também, na redução das importações de países produtores.



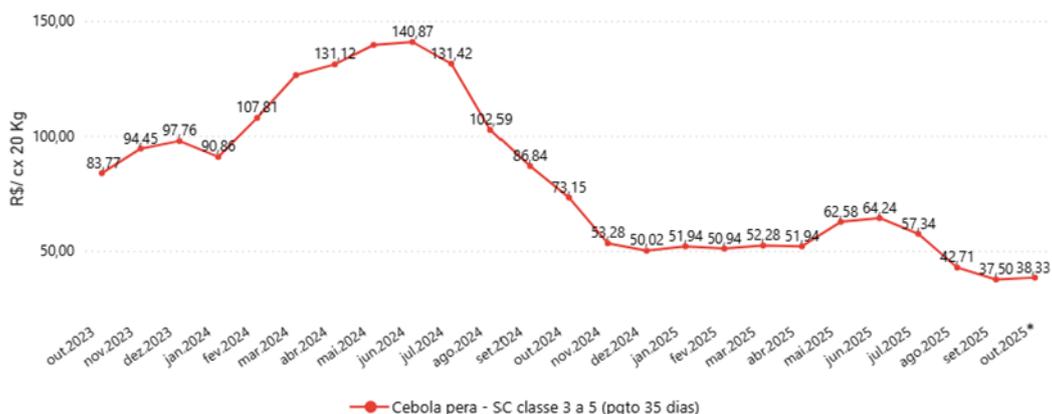
**Figura 1. Cebola – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (out./2023 a jun./2025)**

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, outubro/2025

No mercado atacadista, a redução nas cotações vem ocorrendo desde o mês de julho. E, no mês de setembro, registrou-se mais uma queda consecutiva nos preços. A cebola foi comercializada com o preço médio R\$37,50/saca de 20 kg, uma variação negativa de 12,2% em relação ao mês anterior.

Resumidamente, a evolução da colheita da cebola em determinadas regiões produtoras do Brasil tem garantido abastecimento do mercado interno. Com o aumento da oferta nacional, os preços no país tendem a apresentar queda.



**Figura 2. Cebola – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (out./2023 a out./2025\*).**

(\*). Refere-se à média dos nove primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, outubro/2025



## Safra catarinense



A safra catarinense de cebola 2025/26 está totalmente plantada nas regiões produtoras, o término do plantio se deu em meados do mês de setembro. Campos de Lages foi a última região a concluir o plantio, o atraso se deu devido às chuvas ocorridas na região.

De acordo com o monitoramento do calendário agrícola da Epagri/Cepa, nos primeiros dias do mês de outubro, a safra já alcançava 100% da estimativa de plantio para o estado. A maioria das lavouras encontra-se em estágio fenológico de desenvolvimento vegetativo (69%) e, em torno de 30%, encontra-se em estágio de bulbificação. Uma fração muito pequena das lavouras, inferior a 0,5%, está em fase de maturação dos bulbos, logo estará apta para a colheita (Figura 3).

**Figura 3. Calendário Agrícola – Safra da cebola em Santa Catarina**

Fonte: Infoagro – Epagri/Cepa, outubro/2025

Quanto às condições, 87% das lavouras apresentam-se saudáveis e em boas condições, 12% em condições médias e 1% em condição ruim. Isso se deve pelo fato de algumas lavouras terem apresentado algum tipo de intercorrência durante o ciclo, principalmente lavouras com ataque de míldio (*Peronospora destructor*) devido às temperaturas amenas e a alta umidade do ar. De forma geral, os produtores relataram um desenvolvimento um pouco mais lento que o normal, devido às temperaturas mais baixas para época do ano.

**Tabela 1. Cebola – SC: Distribuição Microrregional – Comparativo entre área de plantio, produtividade e produção – Safras 2024/25 e 2025/26**

Microrregião	Safra 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	3	20.000	60	3	20.000	60	0,01	0,00	0,00	0,00
Campos de Lages	1.178	25.907	30.519	1.263	26.895	33.969	5,71	7,22	3,81	11,30
Canoinhas	160	40.000	6.400	170	43.235	7.350	1,24	6,25	8,09	14,84
Curitibanos	230	41.130	9.460	260	41.442	10.775	1,81	13,04	0,76	13,90
Ituporanga	9.123	27.622	252.000	9.123	30.397	277.312	46,63	0,00	10,04	10,04
Joaçaba	1.787	39.456	70.508	1.797	39.192	70.428	11,84	0,56	-0,67	-0,11
Rio do Sul	1.757	25.135	44.163	1.757	27.908	49.034	8,24	0,00	11,03	11,03
Tabuleiro	3.805	29.841	113.545	3.861	29.814	115.113	19,35	1,47	-0,09	1,38
Tijucas	1.252	23.825	29.829	1.282	23.962	30.719	5,16	2,40	0,57	2,98
<b>Santa Catarina</b>	<b>19.295</b>	<b>28.841</b>	<b>556.484</b>	<b>19.516</b>	<b>30.476</b>	<b>594.760</b>	<b>100,00</b>	<b>1,15</b>	<b>5,67</b>	<b>6,88</b>

Fonte: Epagri/Cepa, outubro/2025

A Tabela 1 estabelece o comparativo entre as estimativas para safra atual de cebola (2025/26) e a produção da safra 2024/25, já finalizada. Na safra anterior, a produção alcançou em torno de 556 mil toneladas, com as lavouras expressando uma produtividade média de 28,8 t/ha. Já a



quantidade produzida para a safra atual está estimada, em torno, de 594 mil toneladas, indicando um incremento em torno de 6,9% em relação à safra anterior. Esse aumento na produção é reflexo da ampliação da área plantada estimada em, aproximadamente 1,2% e, também, da produtividade inicial, que se estima alcançar 30,4 t/ha, representando uma taxa de variação positiva de 5,7% em relação à safra anterior.

Ressalta-se que o aumento previsto na produção de cebola no estado deve servir de orientação aos produtores para fazer uma boa gestão de custos de produção, pois a oferta do produto deve ser elevada no período da comercialização, tendendo a preços menores e, com isso, prejudicando a competitividade e o retorno econômico da atividade.

### Comércio Exterior

O volume das importações brasileiras foi menor se comparado ao mesmo período com anos anteriores (Tabela 2). No primeiro semestre de 2025, as importações somaram 133.983 toneladas, correspondendo a 53,65% das importações relacionado ao mesmo período do ano anterior, no total de 249.717 toneladas.

No início do segundo semestre de 2025, observou-se a redução significativa do volume das importações de cebola em relação aos meses anteriores. No mês de agosto foram registradas 137 toneladas de bulbos importados e, consecutivamente, no mês setembro, ocorreu um novo recuo no volume das importações, totalizando 26 toneladas.

A redução das importações de cebola ocorre devido à alta oferta interna de produto e a maior circulação dentro do país, por ocasião da colheita de algumas regiões produtoras.

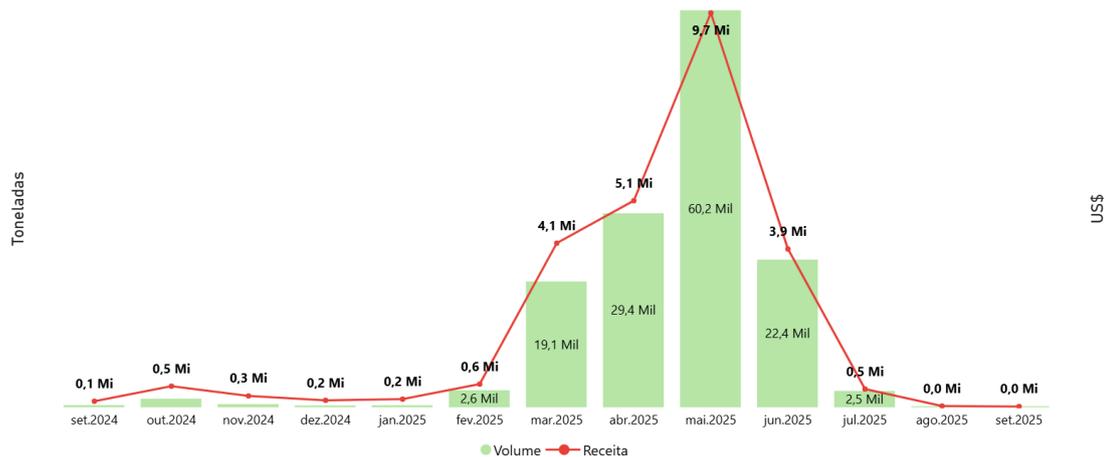
**Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2023 a setembro de 2025 (t)**

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3.411	10.396	9.426	<b>134.135</b>
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	3.040	329	1.294	475	268	<b>258.019</b>
2025	307	2.584	19.075	29.421	60.207	22.391	2.477	137	26	-	-	-	<b>136.625</b>

Fonte: Comex Stat/MDCS, outubro/2025

No mês de setembro, o Brasil importou apenas 26 toneladas de cebola, sendo o menor volume registrado nos últimos três anos (2023 a 2025). O estado do Rio Janeiro foi o responsável por essa importação mensal, que totalizou um desembolso aproximado de (FOB) US\$18,5 mil (Figura 4). O preço médio (FOB) foi de US\$0,71/kg, representando uma expressiva variação positiva de 238% em relação ao mês anterior.

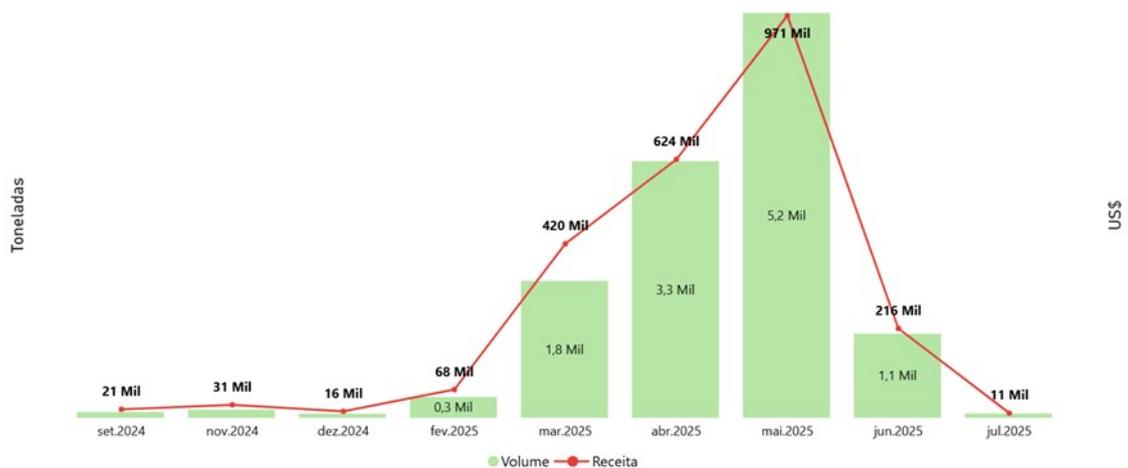
A Espanha foi a principal fornecedora do produto para o Brasil, no mês setembro, com um volume exportado de 26 toneladas, representando 100% do total importado em setembro.



**Figura 4. Cebola – Brasil: evolução das importações mensais – (set./2024 a set./2025)**

Fonte: Comex Stat/Mdic, outubro/2025

Similar ao mês de agosto, Santa Catarina não demandou importações de outros países em setembro (Figuras 5 e 6). A última importação registrada no estado foi no mês de julho, cujo volume importado foi de 56 toneladas, originado da Argentina, totalizando o valor de US\$11,2 mil.



**Figura 5. Cebola – SC: evolução das importações mensais – (set./2024 a jul./2025)**

Fonte: Comex Stat/Mdic, outubro/2025



**Figura 6. Cebola – Santa Catarina: importação mensal – jul./2025**

Fonte: Comércio Exterior – OAC-Epagri/Cepa, outubro/2025



## Pecuária

<b>Avicultura</b> .....	44
<b>Bovinocultura</b> .....	50
<b>Suinocultura</b> .....	54
<b>Leite</b> .....	61



## Avicultura

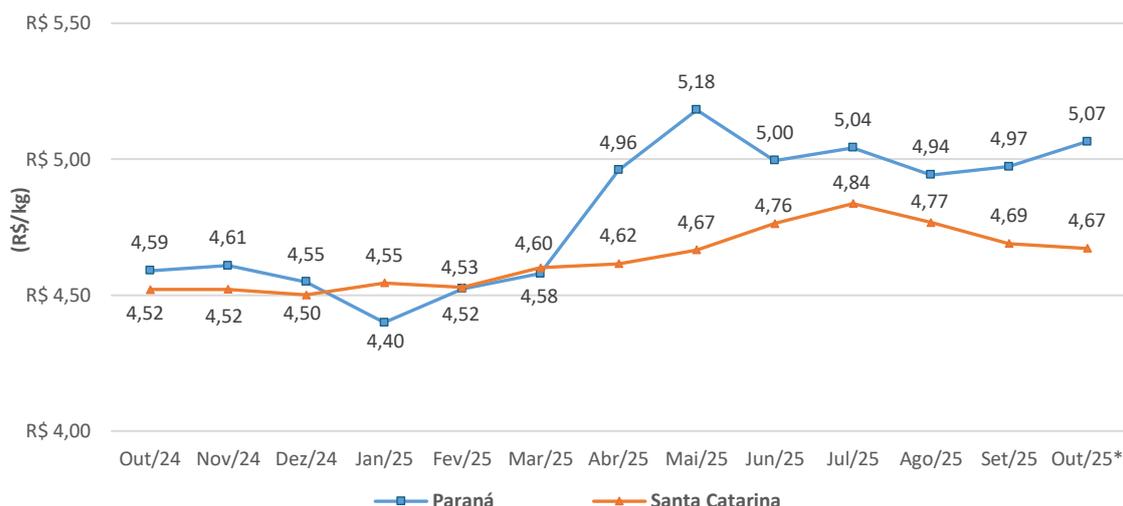
**Alexandre Luís Giehl**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Assim como em setembro, na primeira quinzena de outubro os preços do frango vivo tiveram comportamentos distintos nos dois principais estados produtores. No Paraná, registrou-se uma alta de 1,9% em relação ao mês anterior, enquanto Santa Catarina apresentou queda de 0,4% no mesmo período. Na comparação com outubro do ano passado (valores corrigidos pelo IGP-DI), houve variações positivas em ambos os casos: 3,4% em Santa Catarina e 10,3% no Paraná.



**Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores<sup>1</sup> (R\$/kg)**

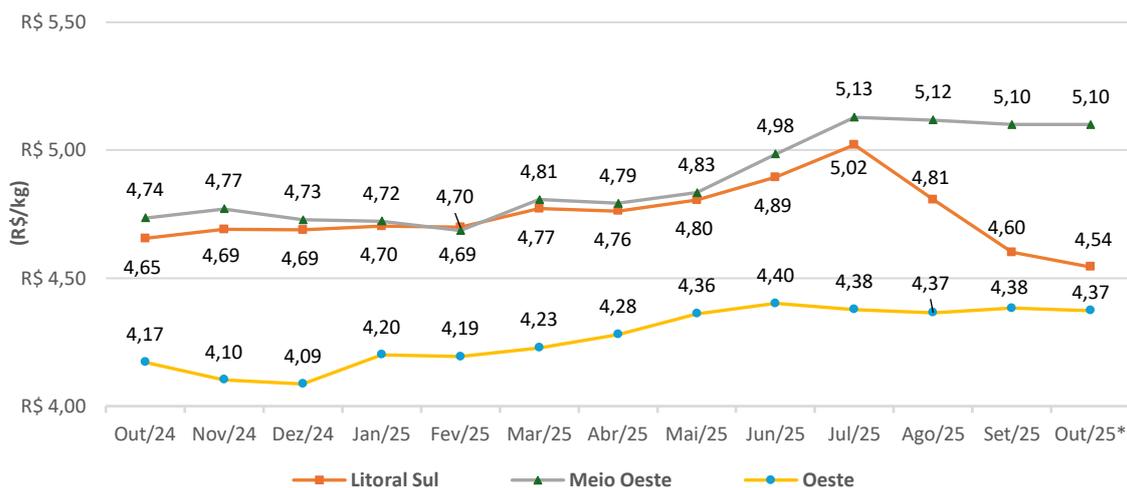
<sup>1</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

\* Os valores de outubro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 15 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR)

Os preços pagos aos avicultores catarinenses na primeira quinzena de outubro também variaram entre as principais regiões produtoras do estado, quando comparados às médias do mês anterior: queda de 1,3% no Litoral Sul e de 0,2% no Oeste, e preço inalterado no Meio Oeste. Em comparação com os valores de outubro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), houve altas no Meio Oeste (7,7%) e no Oeste (4,8%). Por outro lado, no Litoral Sul houve uma queda de 2,4% no período.



**Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais regiões do estado (R\$/kg)**

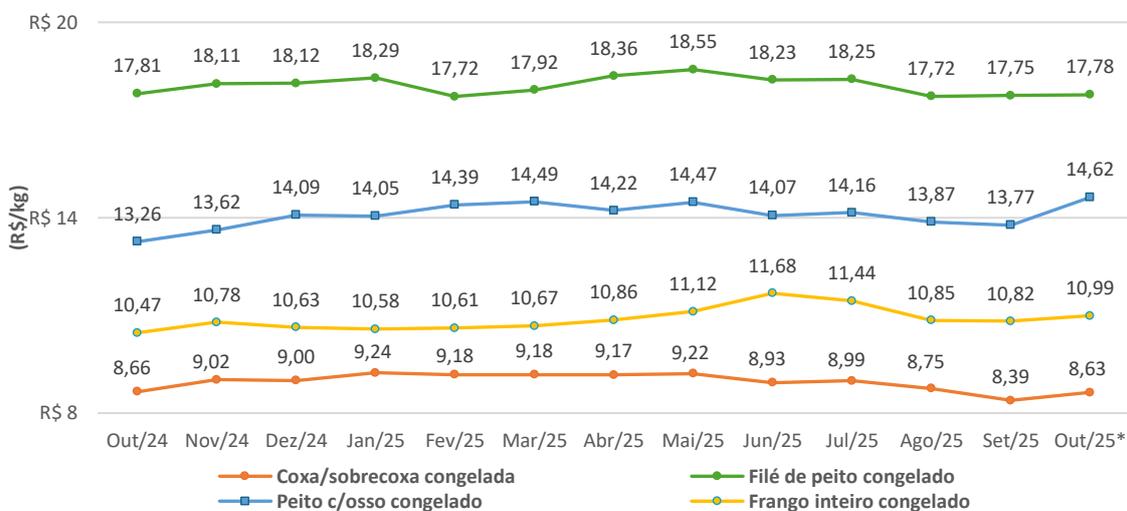
(¹) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

\* Os valores de outubro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 15 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa

No mercado atacadista, a primeira quinzena de outubro foi marcada por variações positivas em relação ao mês anterior em todos os cortes, revertendo a tendência de queda observada nos quatro meses anteriores: peito com osso (6,2%); coxa/sobrecoxa (2,9%); frango inteiro congelado (1,5%); e filé de peito (0,1%). A variação média dos quatro cortes ficou em 2,7%. Esse cenário de recuperação provavelmente está associado ao bom desempenho das exportações, como será detalhado adiante. Contudo, no ano, a carne de frango ainda acumula queda de 0,8%.



**Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Os valores de outubro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 15 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

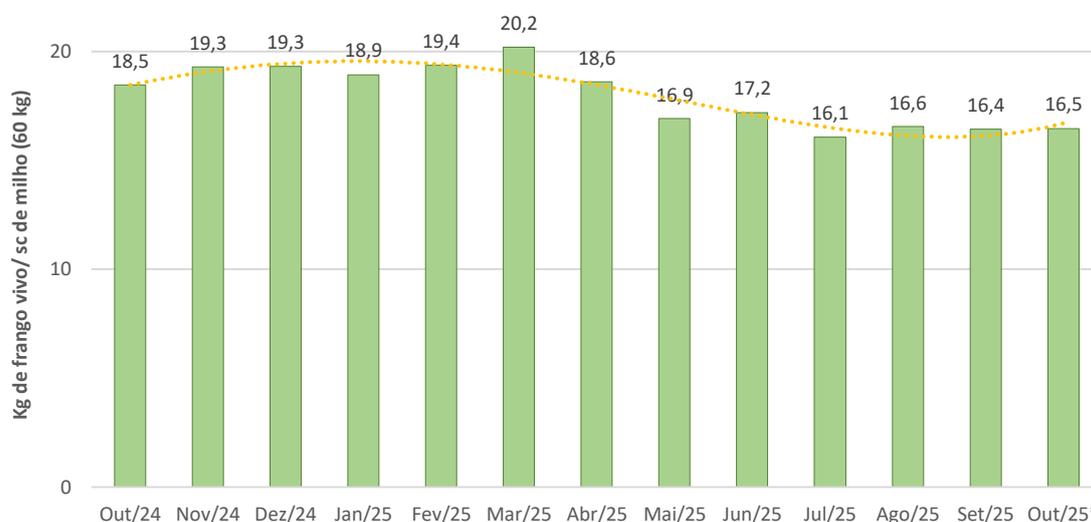


Na comparação dos valores mais recentes com os registrados em outubro do ano passado (corrigidos pelo IGP-DI), observam-se situações distintas, de acordo com o tipo de corte: o peito com osso e o frango inteiro tiveram altas de 10,3% e 5,0%, respectivamente, enquanto a coxa/sobrecoxa e o filé de peito registraram quedas de 0,3% e 0,2%, respectivamente. A média de variação dos quatro cortes foi de 3,7%.

### Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, em setembro, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de R\$5,13/kg de peso vivo, o que representa uma alta de 1,0% em relação ao mês anterior. Com isso, o custo de produção do frango acumula alta de 2,2% no ano. O valor atual está 3,4% acima do registrado em setembro de 2024 (corrigido pelo IGP-DI).

A relação de troca insumo-produto registrou uma leve alta de 0,2% nas duas primeiras semanas de outubro em comparação com setembro. Esse resultado deve-se à queda de 0,2% no preço do frango vivo no Oeste Catarinense, já que o preço do milho manteve-se inalterado na mesma região. O índice atual está 10,8% abaixo do verificado em outubro de 2024, o que significa que os produtores precisam de aproximadamente 2 kg a menos de frango vivo do que no mesmo período do ano anterior para adquirir uma saca de milho.



**Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60 kg) de milho**

Para o cálculo da relação de equivalência, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

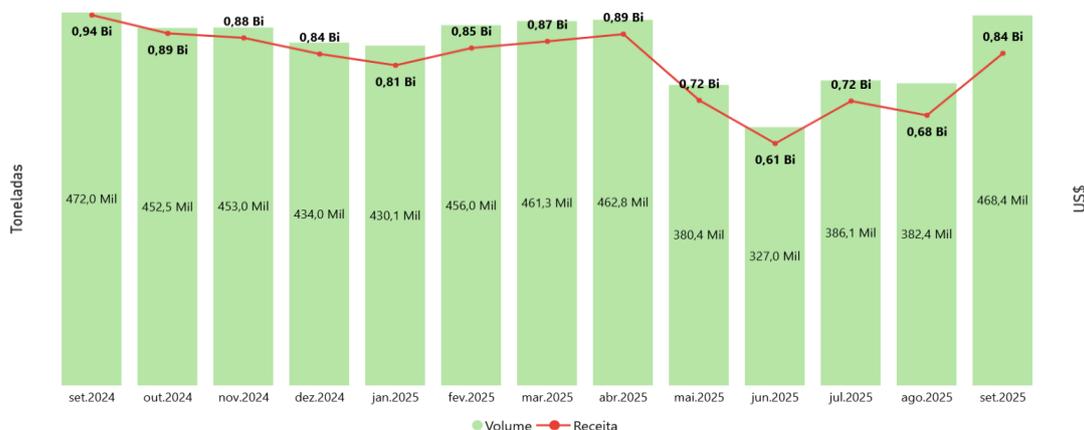
\* Os valores de outubro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 15 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa



## Comércio exterior

Em setembro, o Brasil exportou 468,4 mil toneladas de carne de frango, o que representa uma alta de 22,5% em relação a agosto, mas queda de 0,7% na comparação com setembro de 2024. As receitas totalizaram US\$838,7 milhões, crescimento de 22,9% frente ao mês anterior, mas uma redução de 10,3% em relação a setembro do ano passado.

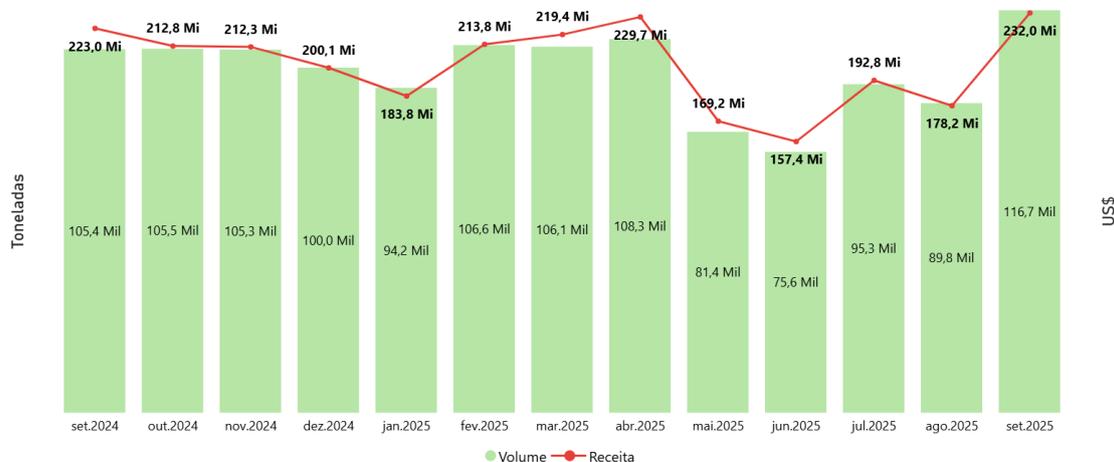


**Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

No acumulado do ano (janeiro a setembro), o Brasil exportou 3,75 milhões de toneladas, com receitas de US\$6,99 bilhões, valores que representam quedas de 1,6% e 2,1% frente ao mesmo período do ano passado, respectivamente. Os principais destinos no período foram Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Japão, China e México, responsáveis por 36,9% da quantidade e 44,1% das receitas totais.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **116,7 mil toneladas** de carne de frango em setembro, o que representa um aumento de 30,0% em relação a agosto e de 10,7% na comparação com setembro de 2024. Em valor, os embarques totalizaram **US\$232,0 milhões**, com crescimento de 30,2% frente a agosto e de 4,0% em relação a setembro do ano anterior.



**Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat



As exportações de setembro representam o **melhor resultado mensal desde maio de 2019**, tanto em quantidade quanto em receitas. Esse cenário é influenciado, em parte, pelo redirecionamento de fluxos de exportação que antes partiam do Rio Grande Sul, após a detecção de um foco de influenza aviária no município gaúcho de Montenegro, em maio passado. Ademais, os volumes de setembro refletem a recuperação gradual das exportações catarinenses e brasileiras, impactadas pelo episódio sanitário.

O valor médio da carne *in natura* exportada por Santa Catarina em setembro de 2025 foi de US\$2.010,30 por tonelada – o que representa alta de 2,1% em relação a agosto, mas queda de 4,9% na comparação com setembro de 2024.

No acumulado do ano, Santa Catarina exportou **874,0 mil toneladas** de carne de frango, com receitas de **US\$1,78 bilhão**, registrando altas de 2,1% em quantidade e 6,6% em receitas em relação ao mesmo período de 2024. A manutenção de resultados positivos no total anual, mesmo após quase cinco meses de ocorrência do surto de influenza aviária, evidencia a solidez das exportações catarinenses no primeiro quadrimestre do ano e a gradativa recuperação dos embarques, já mencionada anteriormente.

Em setembro, a Arábia Saudita foi o principal destino do frango catarinense, com 11,7 mil toneladas e US\$28,1 milhões em receita no período. No acumulado do ano, a Arábia Saudita também é a principal compradora (responsável por 12,5% da receita do período), seguida pelo Japão (11,3%) e pelos Países Baixos (9,8%). Vale destacar o expressivo crescimento registrado nos embarques para alguns importantes destinos, em especial o Reino Unido (altas de 31,8% em quantidade e 43,9% em receita, em relação ao mesmo período de 2024) e o México (49,3% e 48,5% em quantidade e receita, respectivamente).

A Tabela 1 detalha os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango nos primeiros nove meses de 2025.

**Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a set./2025**

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Arábia Saudita	222.785.894,00	12,5%	96.309	11,0%
Japão	200.316.252,00	11,3%	99.251	11,4%
Países Baixos (Holanda)	174.461.680,00	9,8%	49.406	5,7%
Emirados Árabes Unidos	153.226.900,00	8,6%	68.935	7,9%
Reino Unido	137.885.170,00	7,8%	43.324	5,0%
Demais países	887.475.489,00	50,0%	516.800	59,1%
<b>TOTAL</b>	<b>1.776.151.385,00</b>	<b>100%</b>	<b>874.026</b>	<b>100%</b>

Fonte: MDIC/Comex Stat

Santa Catarina respondeu por 25,5% da receita e 23,3% da quantidade das exportações brasileiras de carne de frango no acumulado de janeiro a setembro, reforçando sua posição como segundo principal estado exportador do produto. A participação catarinense vem crescendo ao longo deste ano, superando os patamares registrados no ano passado (23,5% da receita e 20,6% da quantidade).



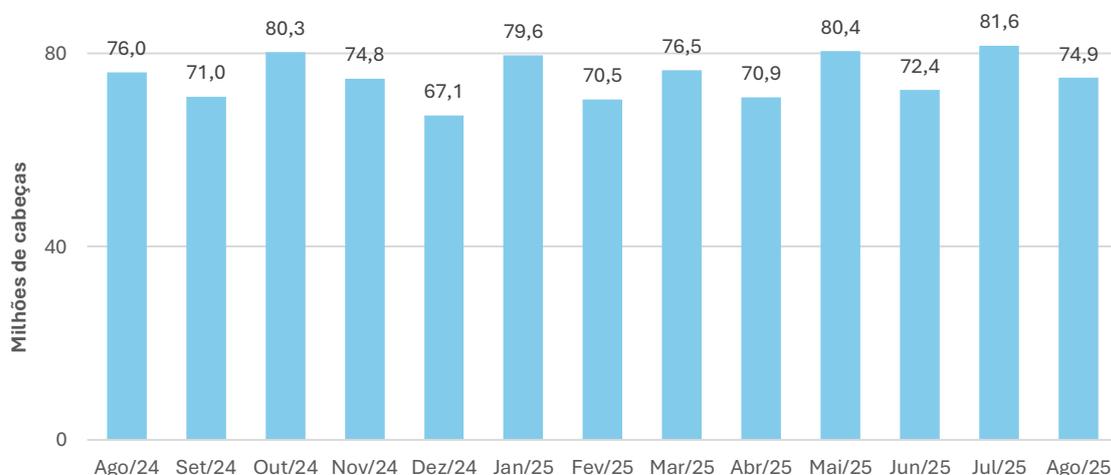
## Influenza aviária

Até o fechamento desta edição do Boletim Agropecuário, as informações divulgadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária indicavam que cinco países mantinham a suspensão das exportações de carne de aves do Brasil, medida adotada após a detecção de um foco de influenza aviária no Rio Grande do Sul em maio último: Canadá, China, Malásia, Paquistão e Timor-Leste. Desses, o mais importante é a China, que foi responsável por 9,1% (106,2 mil toneladas) das exportações catarinenses de carne de frango em 2024. O Canadá, por sua vez, foi responsável por 1,0% (11,7 mil toneladas). Os demais países registraram participação inexpressiva nos embarques do ano passado.

Recentemente, o Brasil recebeu uma missão chinesa, que inspecionou inúmeras unidades frigoríficas, o que gera a expectativa de que o embargo daquele país seja suspenso em breve.

## Produção

Dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa, indicam que Santa Catarina abateu 606,8 milhões de frangos<sup>9</sup> de janeiro a agosto de 2025<sup>10</sup> - crescimento de 2,8% em relação ao mesmo período de 2024.



**Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção mensal**

Fonte: MDIC/Comex Stat

A análise dos dados mensais, por sua vez, demonstra queda em relação ao mês anterior, o que não chega a surpreender, visto que, como demonstra a figura 7, a produção tem oscilado constantemente de um mês para outro desde o início deste ano.

<sup>9</sup> Desse volume total, 97,4% dos frangos foram abatidos em território catarinense, enquanto o restante foi abatido em outros estados.

<sup>10</sup> Os dados referentes a setembro de 2025 já estão disponíveis no Observatório Agro Catarinense ([www.observatorioagro.sc.gov.br](http://www.observatorioagro.sc.gov.br)). Entretanto, como se tratam de informações preliminares – passíveis de atualização no início do próximo mês –, optou-se por basear a análise exclusivamente nos dados dos primeiros sete meses, que já se encontram consolidados.



## Bovinocultura

**Alexandre Luís Giehl**

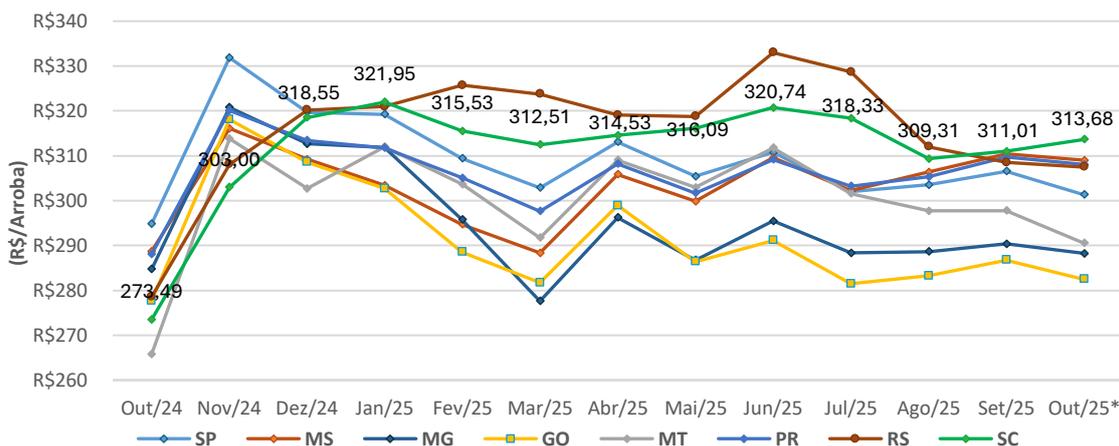
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Após um breve período de recuperação nos dois meses anteriores, os preços do boi gordo apresentaram quedas na primeira quinzena de outubro em relação às médias de setembro em todos os principais estados produtores: -2,4% no Mato Grosso; -1,7% em São Paulo; -1,5% em Goiás; -0,7% em Minas Gerais; -0,5% no Mato Grosso do Sul; -0,5% no Paraná e -0,3% no Rio Grande do Sul. Somente Santa Catarina registrou alta no período (0,9%).

Esse cenário de queda de preços nos principais estados deve-se, essencialmente, ao crescimento no volume de abates. Segundo os dados do Sistema de Informações Gerenciais do SIF (SIGSIF), do Ministério da Agricultura e Pecuária, em setembro os estabelecimentos com inspeção federal abateram 2,7 milhões de cabeças, o que representa um crescimento de 1,9% em relação a agosto e de 13,6% na comparação com os abates registrados em setembro de 2024. Com isso, mesmo com os bons resultados das exportações brasileiras de carne bovina, que atingiram um recorde mensal em setembro, o desempenho não foi suficiente para sustentar os patamares de preços anteriores. Não obstante a elevação do preço em Santa Catarina, os abates também cresceram no estado, como será demonstrado adiante.



**Figura 1. Boi gordo – SC<sup>1</sup>, SP<sup>2</sup>, MG<sup>2</sup>, GO<sup>2</sup>, MT<sup>2</sup>, MS<sup>2</sup>, PR<sup>3</sup> e RS<sup>4</sup>: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)**

\* Os valores de outubro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 15 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fontes: (1)Epagri/Cepa; (2)Cepea; (3)Seab; (4)Nespro

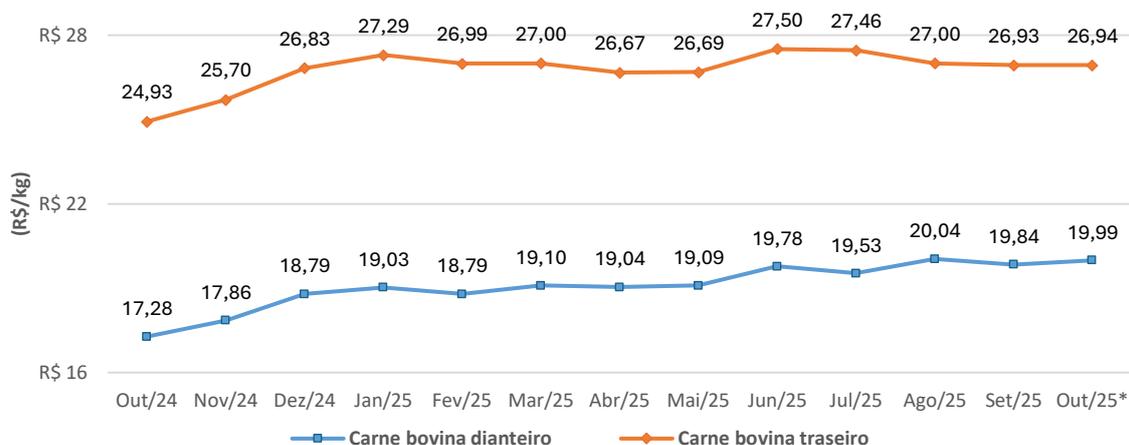
Os preços atuais estão acima dos registrados em outubro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI) em todos os estados analisados: 14,7% em Santa Catarina; 10,4% no Rio Grande do Sul; 9,3% no Mato Grosso; 7,0% no Mato Grosso do Sul; 6,9% no Paraná; 2,2% em São Paulo; 1,7% em Goiás e 1,2% em Minas Gerais.

Das dez regiões de Santa Catarina em que a Epagri/Cepa realiza o levantamento dos preços do boi gordo, seis apresentaram variações positivas na comparação entre as primeiras semanas de



outubro e o mês anterior, com destaque para o Meio Oeste, onde a alta foi de 3,5%. Nas demais, os preços mantiveram-se inalterados em três regiões, observando-se queda em somente uma.

No atacado, os preços apresentaram leve alta na primeira quinzena de outubro: 0,8% para a carne de dianteiro e 0,02% para a carne de traseiro (em relação a setembro). Na média, os valores subiram 0,4% no período. Comparados a outubro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), os preços atuais apresentam elevações: 15,7% para a carne de dianteiro e 8,1% para a carne de traseiro, com média de 11,9%.



**Figura 2. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

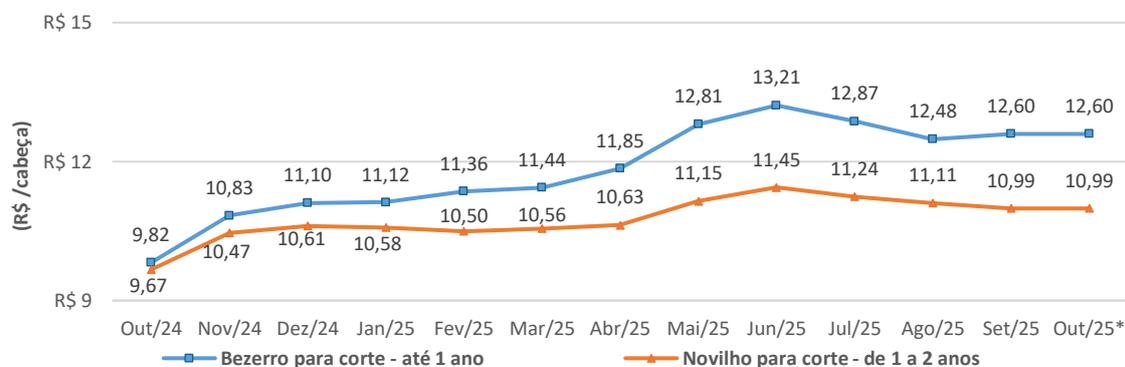
\* Os valores de outubro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 15 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

### Custos

Os preços das duas categorias de animais de reposição mantiveram-se inalterados nas primeiras semanas de outubro em comparação com as médias de setembro. Apesar das quedas observadas nos três meses anteriores, no ano acumulam-se altas de 11,8% no caso dos bezerros de corte até 1 ano e de 2,3% no preço dos novilhos para corte até 2 anos.



**Figura 3. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)**

\* Os valores de outubro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 15 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

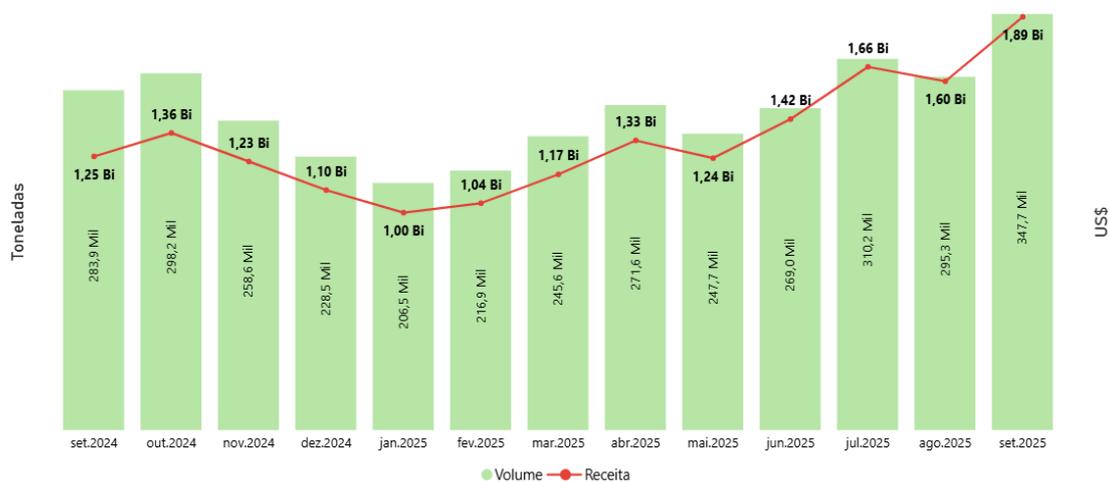
Fonte: Epagri/Cepa



Na comparação com outubro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), registram-se aumentos expressivos em ambas as categorias: os bezerras tiveram valorização de 28,3%, enquanto os novilhos registraram alta de 13,6%. Esses resultados refletem a expectativa de alta nos preços do boi gordo, em decorrência da mudança de ciclo pecuário em curso.

### Comércio exterior

Em setembro, o Brasil exportou **347,7 mil toneladas** de carne bovina, volume que representa um aumento de 17,7% em relação a agosto e de 22,4% na comparação com setembro de 2024. As receitas alcançaram **US\$1,89 bilhão**, com crescimento de 18,5% frente ao mês anterior e expressiva alta de 51,0% sobre o mesmo período do ano passado. O desempenho configura o melhor resultado mensal da série histórica, iniciada em 1997.



**Figura 4. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

Dentre os destinos das exportações de setembro, destacam-se China e México, os dois principais mercados do mês, que apresentaram crescimentos de 38,2% e 172,2%, respectivamente, no volume embarcado. Também chama a atenção o crescimento das vendas de carne bovina para a Argentina, que atingiram 2,42 mil toneladas em setembro – um montante 8.866% superior ao registrado no mesmo mês de 2024. Esse movimento sugere um redirecionamento de parte das cargas que anteriormente tinham os Estados Unidos como destino.

Os norte-americanos, por sua vez, reduziram suas aquisições em 60,8% na comparação com setembro de 2024. Apesar da queda, foram o terceiro maior comprador do produto no período.

O valor médio da carne *in natura* exportada pelo Brasil no último mês foi de **US\$5.617,41** por tonelada – alta de 0,3% ante agosto e de 24,4% em relação a setembro de 2024.

No acumulado do ano (janeiro a setembro), o Brasil exportou **2,41 milhões de toneladas** de carne bovina, com receitas de **US\$12,35 bilhões** – aumentos de 15,5% em volume e de 35,1% em valor na comparação com o mesmo período de 2024. Trata-se do melhor desempenho já registrado para esse intervalo temporal desde o início da série histórica, em 1997.

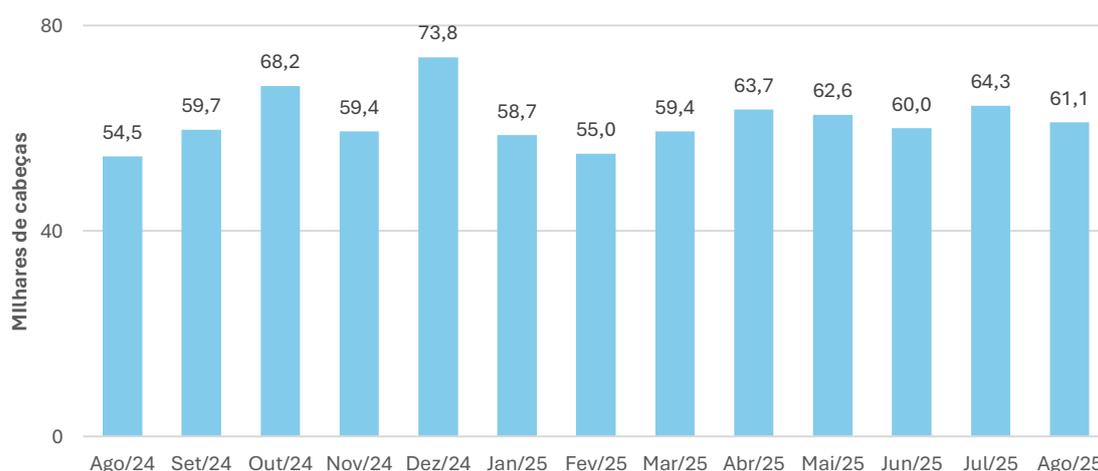


Santa Catarina, por sua vez, exportou aproximadamente 134 toneladas de carne bovina em setembro, com faturamento de US\$573,4 mil, registrando queda de 34,8% no volume e de 29,1% no valor em comparação com setembro de 2024. No acumulado do ano, o estado comercializou 1,7 mil toneladas no mercado externo, com receitas de US\$7,76 milhões, o que representa crescimentos de 34,6% em quantidade e de 56,8% em valor, quando comparados aos nove primeiros meses do ano anterior.

## Produção

De acordo com os dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa, Santa Catarina produziu 484,8 mil cabeças de bovinos nos oito primeiros meses de 2025<sup>11</sup>, montante **14,3% superior** ao registrado no mesmo período de 2024.

Considerando-se somente os dados de agosto, observa-se queda de 5,0% em relação ao mês anterior, mas um volume 12,2% superior aos abates de agosto de 2024.



**Figura 5 – Bovinos – Santa Catarina: produção mensal**

Fonte: MDIC/Comex Stat

<sup>11</sup> Os dados referentes a setembro de 2025 já estão disponíveis no Observatório Agro Catarinense ([www.observatorioagro.sc.gov.br](http://www.observatorioagro.sc.gov.br)). Entretanto, como se tratam de informações preliminares – passíveis de atualização no início do próximo mês –, optou-se por basear a análise exclusivamente nos dados dos primeiros sete meses, que já se encontram consolidados.



## Suínocultura

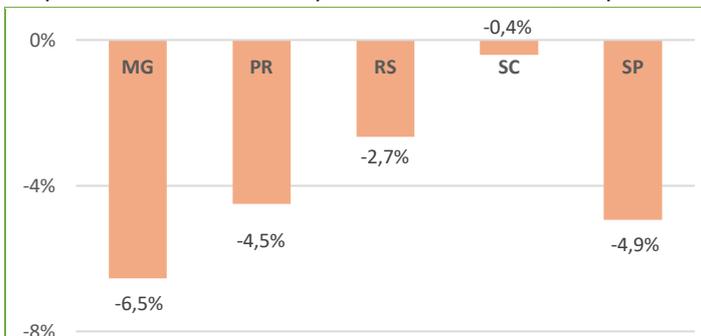
**Alexandre Luís Giehl**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Depois de dois meses de predomínio de altas, na primeira quinzena de outubro registraram-se



**Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (set.-out./2025<sup>(1)</sup>)**

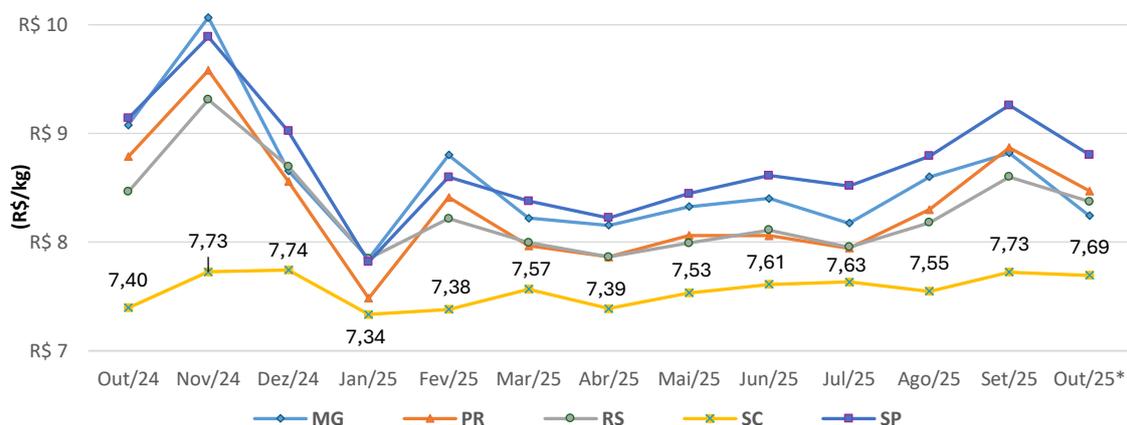
\* Os valores de outubro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 15 do mês).

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

quedas nos preços do suíno vivo em todos os principais estados produtores analisados neste boletim, quando comparados às médias de setembro, como demonstra a Figura 1. Chama a atenção o fato de essas quedas ocorrerem apesar dos bons resultados das exportações, como se verá adiante.

Na comparação entre os preços preliminares deste mês e as médias de outubro de 2024 (corrigidas pelo IGP-DI), observam-se

variações negativas na maioria dos estados: -9,2% em Minas Gerais; -3,7% em São Paulo; -3,6% no Paraná e -1,1% no Rio Grande do Sul. Somente Santa Catarina registrou variação positiva no período, com alta de 4,0%.



**Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)**

\* Os valores de outubro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 15 do mês).

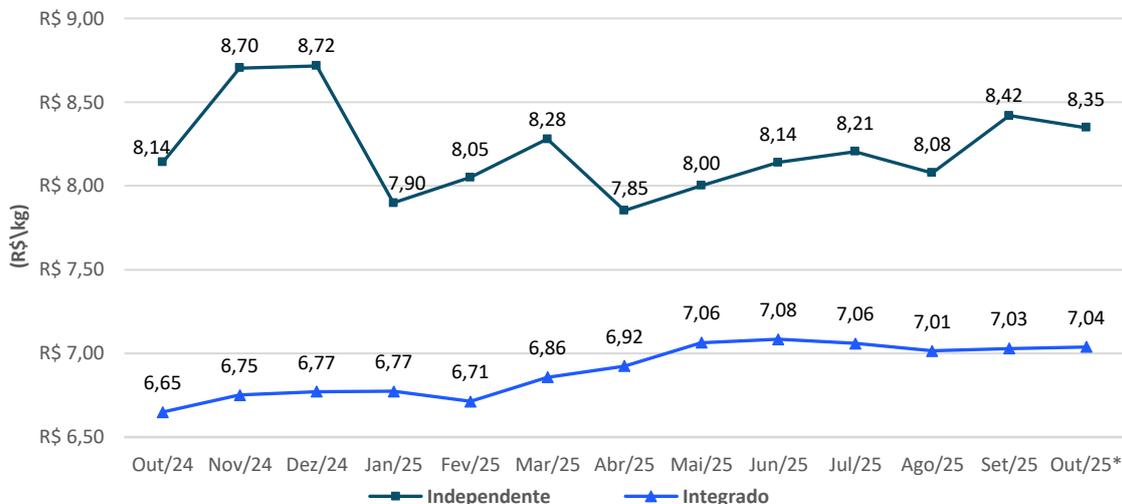
Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Quando se leva em consideração o tipo de vínculo com as agroindústrias, verifica-se que os preços pagos aos produtores integrados de Santa Catarina mantiveram-se estáveis, com leve alta de 0,1% nas primeiras semanas de outubro em relação ao mês anterior. Os preços pagos aos produtores independentes, por sua vez, apresentaram queda de 0,9% no mesmo período.



Na comparação com os valores de outubro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), ambos os perfis de produtores registraram variações positivas: 5,8% para os integrados e 2,5% para os independentes.



**Figura 3. Suíno vivo – Santa Catarina: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado**

\* Os valores de outubro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 15 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

No segmento atacadista, a primeira quinzena de outubro foi marcada por movimentos distintos, de acordo com o tipo de corte, mas com predomínio de altas em relação ao mês anterior: lombo (2,3%); pernil (2,2%) e carrê (1,1%). Apenas a carcaça e a costela registraram quedas, ainda que pouco expressivas: -0,6% e -0,4%, respectivamente. A variação média dos cinco cortes foi de 0,9% no período.



**Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)**

\* Os valores de outubro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 15 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

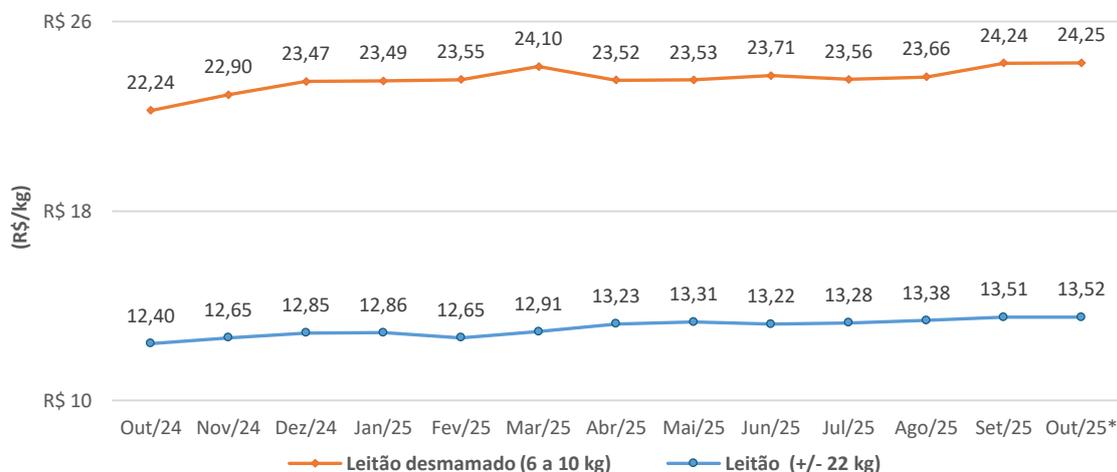


Em comparação com outubro de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI), todos os cortes registraram valorizações: costela (29,6%); carrê (22,0%); pernil (21,3%); lombo (19,0%) e carcaça (7,8%). A variação média dos cinco cortes foi de 19,9%.

## Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina atingiu R\$6,28 por kg de peso vivo em setembro, o que representa uma alta de 0,6% em relação ao valor apurado no mês anterior. O valor atual está 2,8% acima do registrado em setembro de 2024 (corrigido pelo IGP-DI).

Na primeira quinzena de outubro, os preços dos leitões apresentaram leve alta de 0,1% em relação aos do mês anterior para ambas as categorias. Na comparação com outubro de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI), também se registram variações positivas em ambas as categorias: 6,6% para os leitões de 6 kg a 10 kg e 6,5% para os leitões de aproximadamente de 22 kg.



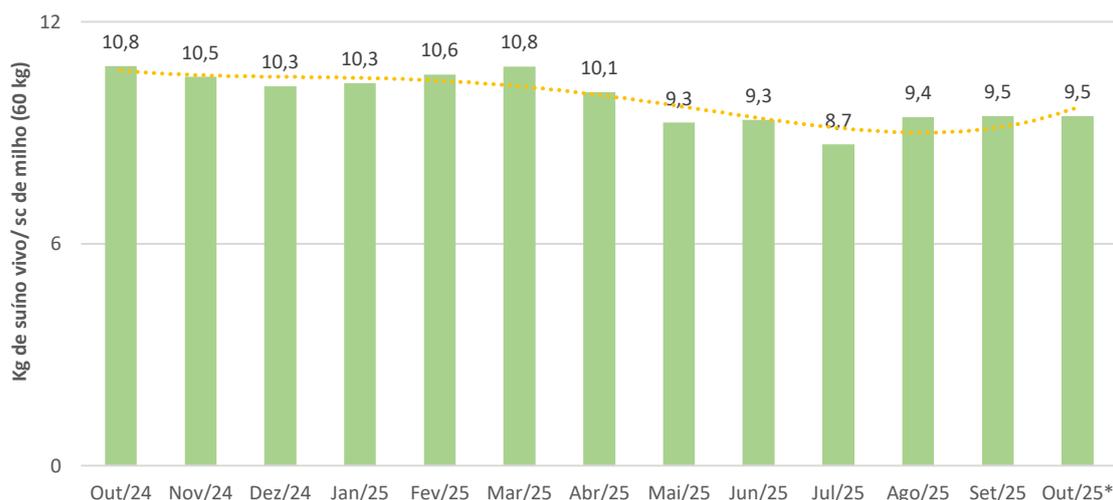
**Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)**

\* Os valores de outubro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 15 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

A relação de troca insumo-produto manteve-se inalterada nas duas primeiras semanas de outubro, quando comparada ao mês anterior, um reflexo direto da estabilidade nos preços do milho e do suíno na região Oeste Catarinense nesse período. Em relação a outubro de 2024, o indicador registra queda de 12,5%. Na prática, isso significa que os produtores agora precisam de 1,4 kg a menos de suíno vivo para adquirir uma saca de 60 kg de milho.



**Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho**

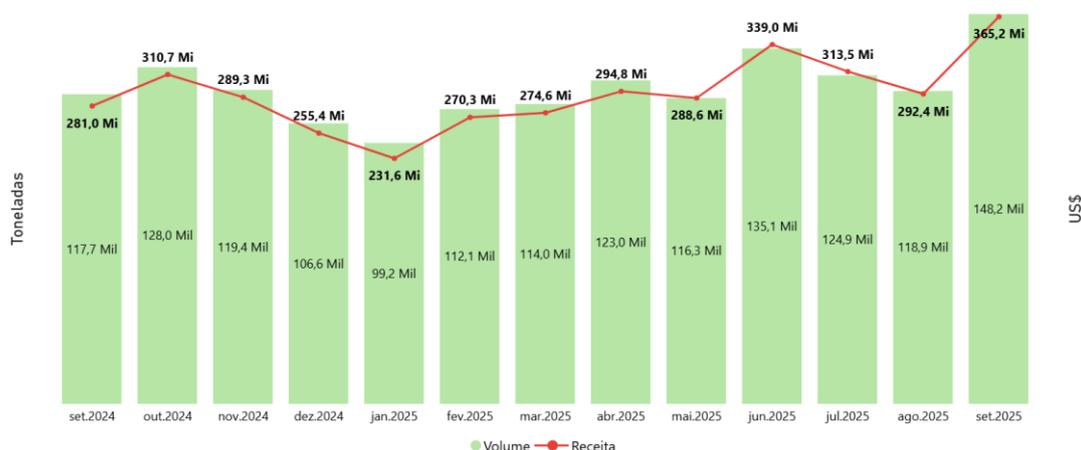
Para o cálculo da relação de troca, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

\* Os valores de outubro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 15 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa

### Comércio exterior

Em setembro, o Brasil exportou 148,2 mil toneladas de carne suína, volume que representa alta de 24,6% em relação a agosto e de 25,9% na comparação com setembro de 2024. As receitas foram de US\$365,2 milhões, crescimento de 24,9% frente ao mês anterior e de 30,0% em relação a setembro do ano passado.



**Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas**

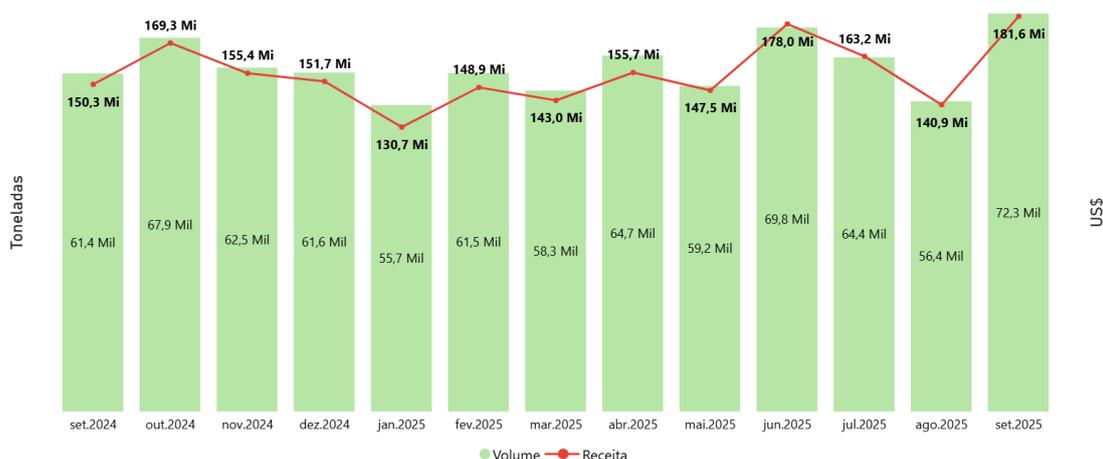
Fonte: MDIC/Comex Stat

No acumulado do ano (janeiro a setembro), as exportações brasileiras somaram 1,09 milhão de toneladas, com receitas de US\$2,67 bilhões – crescimentos de 14,5% em volume e 25,0% em valor em relação ao mesmo período de 2024. Esses valores representam o melhor resultado de toda a série histórica, iniciada em 1997, para os primeiros nove meses do ano.



Os principais destinos das exportações brasileiras no acumulado do ano foram as Filipinas, que responderam por 23,4% das receitas totais, seguidas pela China (11,0%), pelo Japão (10,9%), pelo Chile (8,7%) e por Hong Kong (7,5%).

Santa Catarina exportou **72,3 mil toneladas** de carne suína em setembro, com altas de 28,3% em relação aos embarques do mês anterior e de 17,7% na comparação com setembro de 2024. As receitas, por sua vez, foram de **US\$181,6 milhões**, com crescimento de 28,8% na comparação com as de agosto e de 20,8% em relação às de setembro do ano anterior. Em termos de receita, as exportações de setembro representam **o melhor resultado mensal de toda a série histórica** – iniciada em 1997. Quando se considera a quantidade, setembro registrou o segundo maior volume já embarcado, atrás apenas de julho do ano passado, quando o estado exportou 73,9 mil toneladas.



**Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

O preço médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina atingiu **US\$2.596,61** por tonelada em setembro – alta de 0,5% em relação a agosto e de 2,3% quando comparado a setembro do ano anterior.

No acumulado dos primeiros nove meses do ano, Santa Catarina exportou **562,2 mil toneladas**, com receitas de **US\$1,39 bilhão**, altas de 6,6% e 14,0%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2024. Esse é o melhor resultado de toda a série histórica para o período, tanto em receitas quanto em quantidade.

Os três principais destinos da carne suína catarinense de janeiro a setembro deste ano foram o Japão (20,9% da receita), as Filipinas (18,7%) e a China (16,7%). O Japão apresentou altas expressivas em suas aquisições: 28,9% em quantidade e 34,0% em receita, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Também chamam a atenção os embarques para o México, país que atualmente ocupa a quinta colocação no ranking do estado, com crescimento de 73,1% em quantidade e 77,0% em receita, em relação aos primeiros nove meses de 2024.



**Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a set./2025**

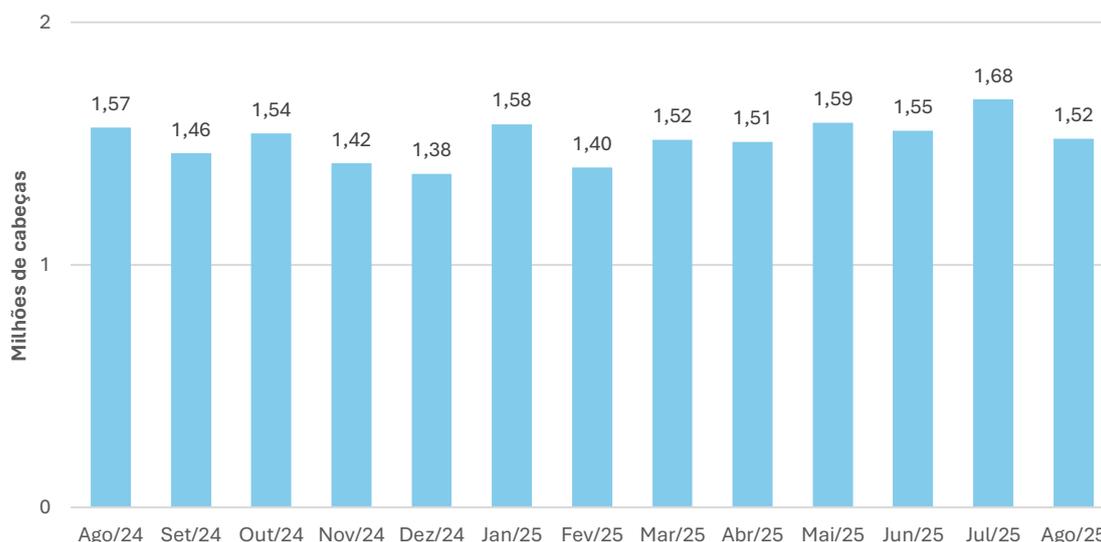
País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Japão	290.414.987,00	20,9%	84.542	15,0%
Filipinas	260.497.926,00	18,7%	114.646	20,4%
China	232.282.158,00	16,7%	110.450	19,6%
Chile	142.653.201,00	10,3%	57.307	10,2%
México	130.234.084,00	9,4%	53.687	9,5%
Demais países	333.504.670,00	24,0%	141.605	25,2%
<b>TOTAL</b>	<b>1.389.587.026,00</b>	<b>100%</b>	<b>562.237</b>	<b>100%</b>

Fonte: MDIC/Comex Stat

Santa Catarina foi responsável por 51,5% da quantidade e 52,0% da receita das exportações brasileiras de carne suína registradas de janeiro a setembro deste ano.

### Produção

Dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa, indicam que Santa Catarina abateu **12,3 milhões** de suínos<sup>12</sup> no período de janeiro a agosto<sup>13</sup>, crescimento de 1,4% em relação a igual período de 2024. Esse é o maior volume de abates já realizado nesse período desde o início da série histórica, em 2013.



**Figura 9 – Suínos – Santa Catarina: produção mensal**

Fonte: Comex Stat

<sup>12</sup> Desse total, 89,5% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.

<sup>13</sup> Os dados referentes a setembro de 2025 já estão disponíveis no Observatório Agro Catarinense ([www.observatorioagro.sc.gov.br](http://www.observatorioagro.sc.gov.br)). Entretanto, como se tratam de informações preliminares – passíveis de atualização no início do próximo mês –, optou-se por basear a análise exclusivamente nos dados dos primeiros sete meses, que já se encontram consolidados.



Embora se observe uma queda em agosto, quando comparado ao mês anterior, é importante destacar que em julho registrou-se o maior número de animais já abatidos no estado num único mês desde o início da série histórica, o que ajuda a explicar a variação negativa na comparação mensal.



**Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing**

Economista, Dr.a. – Epagri/Cepa

[andreassing@epagri.sc.gov.br](mailto:andreassing@epagri.sc.gov.br)

## Produção do leite

Em setembro, o IBGE divulgou os resultados atualizados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), com dados sobre produção de leite, valor da produção e efetivo de vacas ordenhadas no Brasil e nas Unidades da Federação (Tabela 1).

Em 2024, a produção brasileira de leite totalizou 35,74 bilhões de litros, registrando um crescimento de 1% em relação a 2023. Os sete principais estados produtores foram: Minas Gerais (9,78 bilhões de litros), Paraná (4,62), Rio Grande do Sul (4,03), Santa Catarina (3,30), Goiás (2,92), São Paulo (1,51) e Pernambuco (1,46).

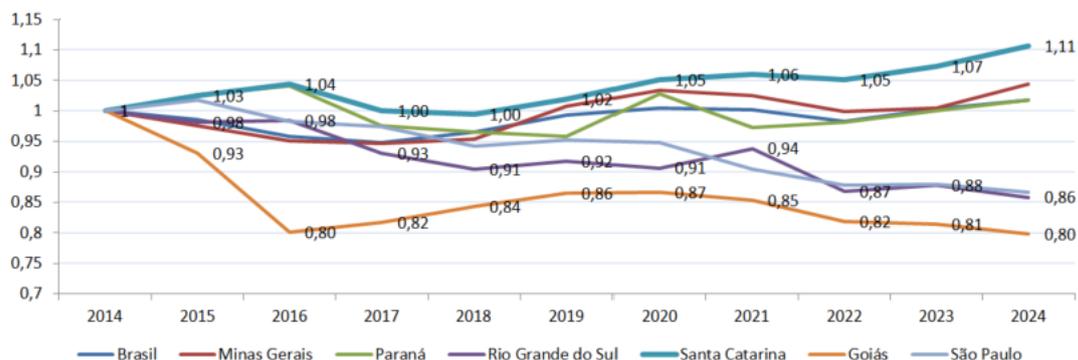
A maioria desses estados apresentou aumento na produção entre 2023 e 2024, com exceção de Rio Grande do Sul (-2%), Goiás (-2%) e São Paulo (-1%). O destaque positivo foi Pernambuco, com expansão de 9%. Já Santa Catarina, com incremento de 3%, manteve a quarta posição no ranking nacional de produção, conquistada no ano anterior.

**Tabela 1. Produção de leite - principais estados e Brasil - em bilhões de litros**

Estados	2020	2021	2022	2023	2024	Variação	Participação
Minas Gerais	9,69	9,61	9,36	9,42	9,78	4%	27%
Paraná	4,67	4,42	4,46	4,55	4,62	2%	13%
Rio Grande do Sul	4,25	4,40	4,07	4,11	4,03	-2%	11%
Santa Catarina	3,14	3,16	3,13	3,20	3,30	3%	9%
Goiás	3,17	3,12	3,00	2,98	2,92	-2%	8%
São Paulo	1,65	1,57	1,52	1,53	1,51	-1%	4%
Pernambuco	1,04	1,14	1,17	1,33	1,46	9%	4%
Outros	7,71	7,76	7,84	8,12	8,13	0%	23%
<b>Brasil</b>	<b>35,32</b>	<b>35,18</b>	<b>34,55</b>	<b>35,25</b>	<b>35,74</b>	<b>1%</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE, outubro/2025

A figura 1 apresenta o índice de variação da produção de leite nos seis principais estados produtores do país ao longo dos últimos dez anos. Entre eles, Santa Catarina se destaca por registrar variações predominantemente positivas, apresentando retração apenas em 2018, quando houve uma leve queda de 0,05%. No período analisado, o estado acumulou crescimento de 11% na produção. Em contraste, Goiás foi o estado que apresentou as maiores reduções, com queda acumulada de 20% no mesmo intervalo.



**Figura 1. Produção de Leite: evolução dos índices - (2014 a 2024)**

Fonte: IBGE, out./2025

Apesar do aumento na produção nacional de leite, o número de vacas ordenhadas apresentou redução de 3%, totalizando aproximadamente 15 milhões de cabeças em 2024 (tabela 2). Esse resultado indica um ganho de produtividade por animal, situação almejada pelos produtores de leite.

O estado de Minas Gerais manteve a liderança nacional, com cerca de 3 milhões de vacas ordenhadas. Já Santa Catarina ocupa a sexta posição no ranking, com 810 mil cabeças, número 2% inferior ao registrado em 2023.

**Tabela 2. Número de vacas ordenhadas - principais estados e Brasil - em mil cabeças**

Estados	2020	2021	2022	2023	2024	Varição	Participação
<b>Minas Gerais</b>	3.122,02	3.161,48	3.139,34	3.045,68	3.006,06	-1%	20%
<b>Goiás</b>	1.862,06	1.805,72	1.703,39	1.623,92	1.484,16	-9%	10%
<b>Paraná</b>	1.329,07	1.254,02	1.224,87	1.170,93	1.140,64	-3%	8%
<b>Rio Grande do Sul</b>	1.127,01	1.136,52	1.078,72	1.043,18	998,30	-4%	7%
<b>Bahia</b>	769,74	903,48	965,66	950,78	945,69	-1%	6%
<b>Santa Catarina</b>	844,25	840,92	825,28	826,37	810,64	-2%	5%
<b>São Paulo</b>	1.008,10	958,89	899,66	843,95	792,05	-6%	5%
<b>Outros</b>	5.891,70	5.831,93	5.838,61	6.058,63	5.955,19	-2%	39%
<b>Brasil</b>	<b>15.953,94</b>	<b>15.892,94</b>	<b>15.675,52</b>	<b>15.563,45</b>	<b>15.132,74</b>	<b>-3%</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE, outubro/2025

Em termos de produtividade (tabela 3), o estado de Santa Catarina se destaca com a maior média estimada do país, alcançando 15,9 litros por vaca/dia. Na sequência aparecem Paraná (15,82), Rio Grande do Sul (15,74), Sergipe (12,89) e Minas Gerais (12,70).

Para todos esses estados, assim como para o Brasil (9,22 litros/vaca/dia), o ano de 2024 registra produtividade recorde.



**Tabela 3. Produtividade média estimada<sup>1</sup> - principais estados e Brasil - litros/vaca/dia**

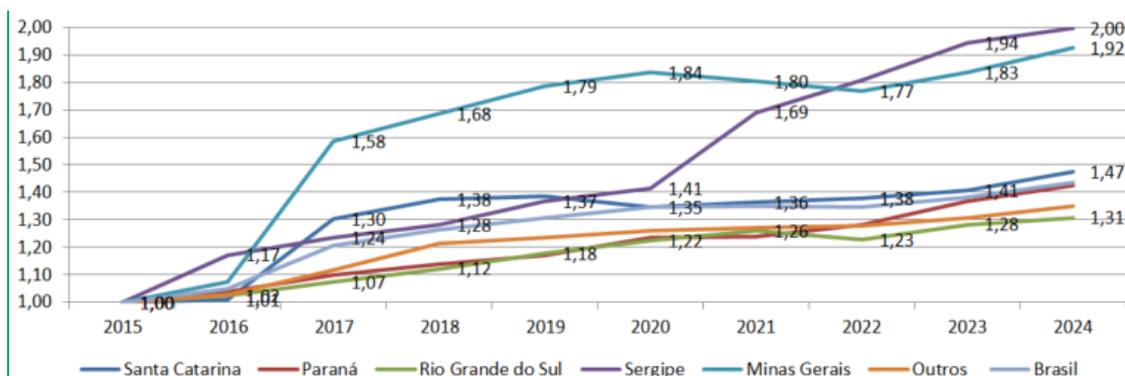
Estados	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
<b>Santa Catarina</b>	10,78	10,88	14,04	14,83	14,94	14,50	14,72	14,87	15,17	15,90
<b>Paraná</b>	11,11	11,54	12,21	12,66	13,00	13,72	13,78	14,25	15,19	15,82
<b>Rio Grande do Sul</b>	12,03	12,32	12,91	13,50	14,17	14,72	15,15	14,77	15,44	15,74
<b>Sergipe</b>	6,45	7,56	7,97	8,27	8,82	9,12	10,91	11,66	12,53	12,89
<b>Minas Gerais</b>	6,60	7,10	10,46	11,11	11,79	12,12	11,90	11,67	12,11	12,70
<b>Outros (média)</b>	4,03	4,14	4,50	4,90	4,98	5,07	5,12	5,16	5,27	5,44
<b>Brasil</b>	<b>6,42</b>	<b>6,72</b>	<b>7,74</b>	<b>8,12</b>	<b>8,38</b>	<b>8,64</b>	<b>8,66</b>	<b>8,63</b>	<b>8,86</b>	<b>9,22</b>

Para a estimativa da produtividade média utilizou-se a seguinte equação: Produtividade média = [(Produção de leite/(número de vacas ordenhadas\*0,07))/número de dias do ano]. Nesta equação considera-se um percentual de 30% de vacas secas.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE, outubro/2025

No que se refere ao índice de variação da produtividade média, todos os estados mencionados apresentaram evolução positiva nos últimos dez anos. Sergipe e Minas Gerais se destacam pelas maiores variações acumuladas no período (Figura 2).

Em Santa Catarina, a produtividade das vacas ordenhadas registrou um aumento de 47% no acumulado de dez anos, consolidando o estado entre os que mais avançaram em eficiência produtiva.



**Figura 2. Produtividade das vacas leiteiras: evolução dos índices - (2015 a 2024)**

Fonte: IBGE, out./2025

## Comércio Exterior

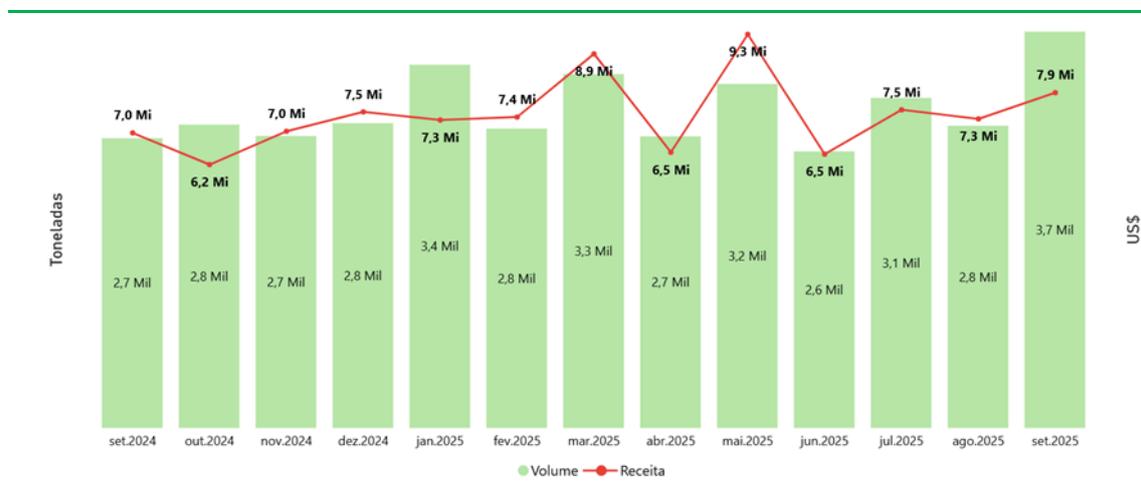
### Balança Comercial Láctea Brasileira

#### Exportação Brasil

Em setembro de 2025, o Brasil exportou 3,7 mil toneladas de produtos lácteos (figura 3), volume 32% maior ao registrado em agosto (2,8 mil toneladas), e 37% maior em relação a setembro de 2024 (2,7 mil toneladas). Em termos de receita, as exportações somaram 7,9 milhões de dólares (valor FOB), o que representa um aumento de 8,2% em comparação a agosto de 2025 (7,3 milhões de dólares), e um aumento de 12,8% frente a setembro de 2024, a preços correntes daquele ano (7 milhões de dólares).



Em agosto, entre os principais produtos lácteos exportados pelo Brasil, considerando a quantidade em toneladas, destacaram-se soro de leite (50% do total exportado), leite condensado (15%), e queijos (12%). Os principais destinos dessas exportações foram a China (42%), Paraguai (13%) e Argentina (9%).

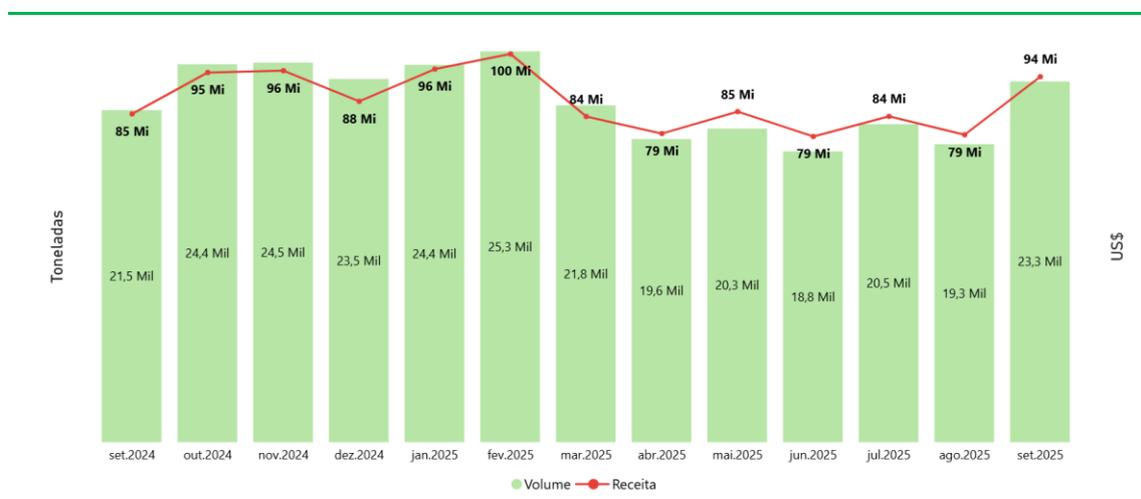


**Figura 3. Leite - Brasil: evolução das exportações mensais - (set./2024 a set./2025)**

Fonte: ComexStat/Mdic, out./2025

No mesmo período, o Brasil importou 23,3 mil toneladas de lácteos (figura 4), o que representa um aumento de 21% em relação a agosto de 2025 (20,5 mil toneladas) e aumento de 8% frente a setembro de 2024 (21,9 mil toneladas). O valor das importações foi de 94 milhões de dólares (valor FOB), com aumento 20% em relação a agosto de 2025 (79 milhões de dólares) e aumento de 11% na comparação com setembro de 2024 (85 milhões de dólares).

Os principais produtos importados no mês de julho foram leite em pó (70%), queijos (19%) e soro de leite (7%), originários da Argentina (66%), Uruguai (23%) e Paraguai (5%).



**Figura 4. Leite – Brasil: evolução das importações mensais - (set./2024 a set./2025)**

Fonte: ComexStat/Mdic, out./2025



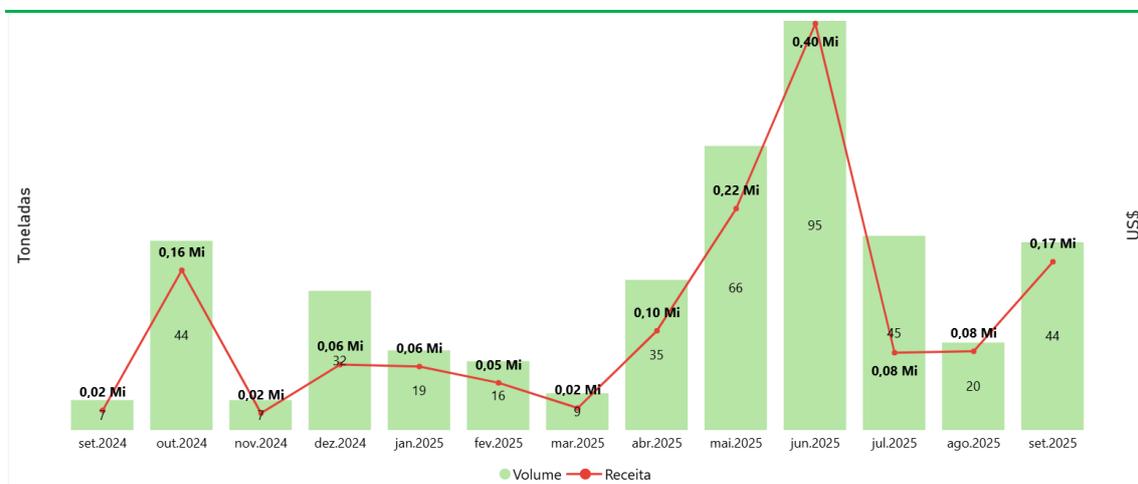
A balança comercial brasileira de produtos lácteos registrou, em agosto de 2025, um déficit de 19,6 mil toneladas. Esse volume foi 19% maior ao de agosto (16,5 mil toneladas). Na comparação com setembro de 2024, quando o déficit foi de 18,8 mil toneladas, houve um aumento de 4%.

### Balança Comercial Láctea Catarinense

Em setembro de 2025, o estado de Santa Catarina exportou 44 toneladas de produtos lácteos (figura 5). Esse volume representa um aumento de 120% em relação a agosto de 2025 (20 toneladas), e um aumento de 528 % em relação ao registrado em setembro de 2024 (7 toneladas).

Em termos de receita, as exportações totalizaram aproximadamente 170 mil dólares (valor FOB), 112,5% maior que em agosto de 2025 (80 mil dólares), e um aumento de 750% em relação ao mesmo mês do ano anterior (20 mil dólares).

Os principais itens exportados foram manteiga (63%), creme de leite (14%) e leite fluído (13%). Os principais destinos das exportações foram Uruguai (64%) e Paraguai (18%) , conforme dados do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex).



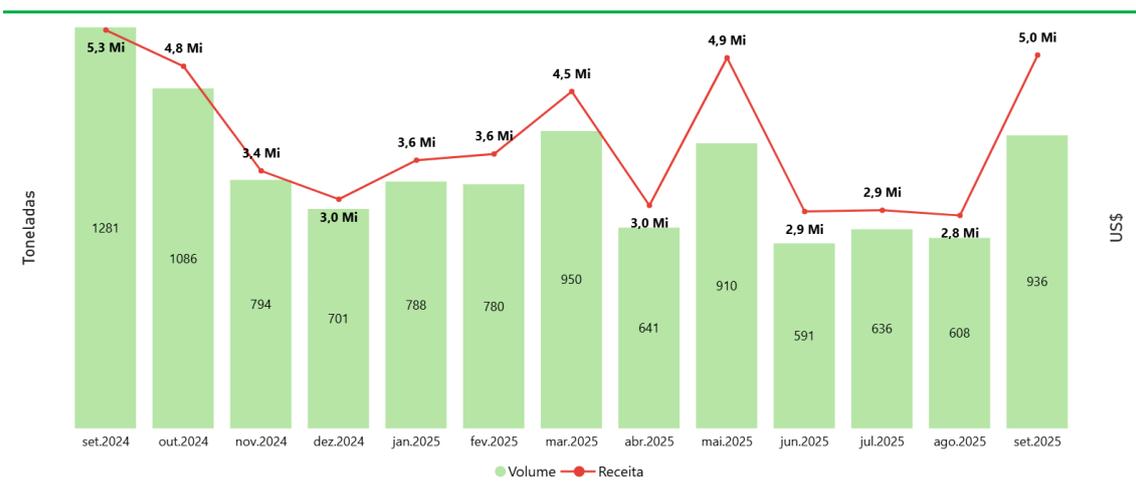
**Figura 5. Leite - SC: evolução das exportações mensais - (set./2024 a set./2025)**

Fonte: ComexStat/Mdic, out./2025

No mês de setembro de 2025, as importações de produtos lácteos por Santa Catarina totalizaram 936 toneladas (figura 6), representando um aumento de 53% em relação a agosto (636 toneladas) e uma queda de 27% frente a setembro de 2024 (1.281 toneladas).

A receita das importações foi de 5 milhões de dólares (valor FOB), valor 79% maior que de agosto de 2025 (2,8 milhões de dólares). Esse valor representa uma queda de 6% em relação a setembro de 2024 (5,3 milhões de dólares).

Os principais produtos importados foram queijos (59%), leite em pó (25%), e demais gorduras lácteas (13%), originários da Argentina (77%) e do Uruguai (19%).



**Figura 6. Leite – SC: evolução das importações mensais - (set./2024 a set./2025)**

Fonte: ComexStat/Mdic, out./2025

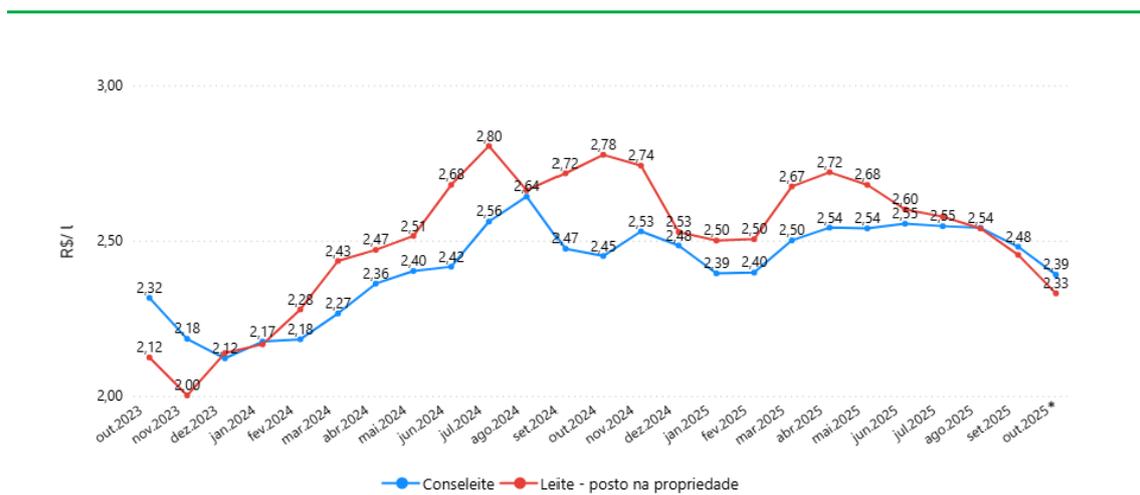
A balança comercial catarinense de produtos lácteos em agosto de 2025 apresentou um déficit de 892 toneladas, um aumento de 52% em relação ao mês anterior (588 toneladas). Na comparação com setembro de 2024, quando o déficit foi de 1274 toneladas, observa-se uma melhora, com queda de 30% no saldo negativo.

## Preços do leite e derivados

### Preços de referência do Conseleite e Preços Epagri/Cepa

No dia 26 de setembro, o Conseleite/SC realizou sua nona reunião de 2025, em formato online, ocasião em que aprovou e divulgou os valores de referência para o mês de agosto, além de projetar os valores para setembro. Para o leite padrão, os valores nominais foram, respectivamente, R\$ 2,4690/litro e R\$ 2,3956/litro, o que representa queda de R\$ 0,0734/litro.

Para setembro de 2025, a Epagri/Cepa estimou o preço médio mais comum pago ao produtor em 2,45/litro, uma redução nominal de R\$ 0,08 por litro em relação ao valor de R\$ 2,53/litro registrado em agosto (figura 7). Para os primeiros dias de outubro, a estimativa parcial para o preço pago pelo litro de leite ao produtor foi de R\$ 2,33, uma queda de R\$ 0,12/litro.



**Figura 7. Leite - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (out./2023 a out./2025\*)**

(\*) Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

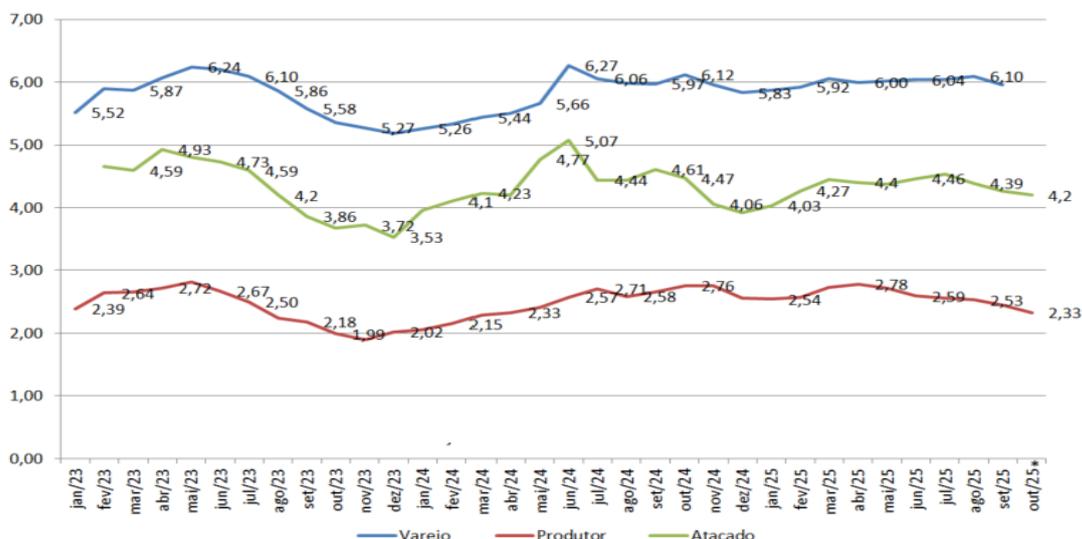
Fonte: Epagri/Cepa, out./2025

### Preços dos derivados do leite

Entre agosto e setembro de 2025, o preço médio do leite longa vida (UHT), no atacado, apresentou uma queda real de R\$ 0,12 por litro, passando de R\$ 4,39 para R\$ 4,27 por litro. De setembro para os primeiros dias de outubro, houve uma queda real de R\$ 0,07/litro, chegando a R\$ 4,20/litro (figura 8).

A figura 8 apresenta, além dos preços do atacado, os dados do varejo, levantados pelo DIEESE em Florianópolis, e os preços pagos ao produtor da Epagri/Cepa. Essa comparação permite visualizar de forma mais clara o comportamento dos valores recebidos pelos três segmentos — produtor, indústria e comércio — e as diferenças entre eles.

Em setembro, mês mais recente com dados do preço do leite UHT no varejo, a diferença entre o valor recebido pela indústria no atacado e o pago ao produtor foi, em média, de R\$ 1,86 por litro, valor que reflete os custos de processamento, embalagem, logística e margem de lucro. Já o varejo recebeu, em média, R\$ 1,71 por litro acima do preço pago ao atacado, cobrindo seus custos operacionais, de comercialização e margem de lucro.



**Figura 8. Leite - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor, atacado e varejo - (out./2023 a out./2025\*)**

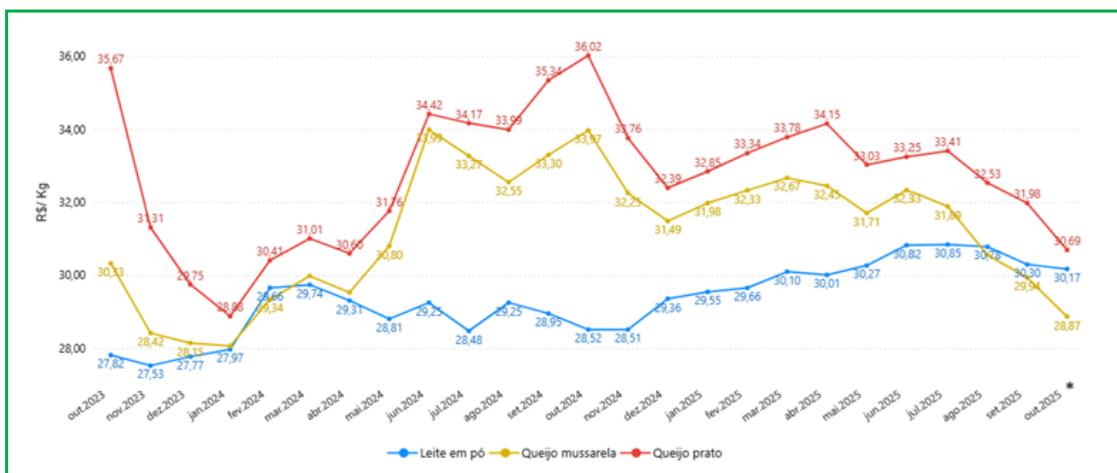
Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI. O preço do varejo se refere à média de preços de Florianópolis.

Fonte: Epagri/Cepa, DIEESE, out./2025

Para o queijo mussarela, os preços médios no atacado, por quilograma do produto, registraram queda nos últimos três meses, saindo de R\$ 30,56/kg em agosto, caindo para R\$ 29,94/kg e, em seguida, para R\$ 28,87/kg nos primeiros dias de outubro. Uma queda acumulada no período foi de R\$ 1,69 por quilo, o que corresponde a uma variação de 5% (figura 9).

Comportamento semelhante foi observado para o queijo prato, os preços médios no atacado, por quilograma do produto, registraram quedas consecutivas nos últimos dois meses: R\$ 32,53/kg em agosto, R\$ 31,98/kg em setembro e R\$ 30,69/kg nos primeiros dias de outubro, uma queda acumulada de 5,7%, ou seja, R\$1,84/kg (figura 9).

Em relação ao leite em pó, observam-se leves quedas nos últimos meses (figura 9). Em agosto, o preço do kg do leite em pó foi de R\$ 30,78, caindo para R\$ 30,30 em setembro e caindo novamente para R\$ 30,17 nos primeiros dias de outubro, uma queda acumulada da ordem de R\$ 0,61/kg, o que representa uma variação de 2%.





### Figura 9. Produtos Lácteos - SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado - (out./2023 a out./2025\*)

(\*). Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, out./2025

#### Varição dos preços por praça

Em outubro de 2025, seis das praças analisadas registraram queda no preço mais comum pago ao produtor pelo litro de leite em relação a setembro (Tabela 3).

A maior retração ocorreu no Alto Vale do Rio do Peixe, com redução de 9%, passando de R\$ 2,42 para R\$ 2,21 por litro. Em seguida, aparece o Oeste, com queda de 7% (de R\$ 2,59 para R\$ 2,41), o Extremo Oeste e o Litoral Sul, ambos com recuo de 6% (de R\$ 2,42 para R\$ 2,26 e de R\$ 2,43 para R\$ 2,29, respectivamente).

O Litoral Norte apresentou leve retração de 1%, enquanto o Meio Oeste manteve estabilidade, com o preço médio em R\$ 2,37 por litro.

A única praça a registrar alta no período foi a Grande Florianópolis, com variação positiva de 4%, subindo de R\$ 2,54 para R\$ 2,65 por litro.

Na comparação com outubro de 2024, os resultados também foram majoritariamente negativos. As maiores quedas ocorreram no Oeste, Grande Florianópolis e Planalto Norte, todas com recuo de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O Litoral Norte apresentou leve redução de 1%, enquanto o Meio Oeste foi a única praça a registrar valorização anual, de 1%.

**Tabela 4. Leite - Comparativo de preços pagos ao produtor por Praças em Santa Catarina (litro)**

Praça	Out/25 (R\$)	Set/25 (R\$)	Varição mensal (%)	Out/24 (R\$)	Varição anual (%)
Alto Vale do Rio do Peixe	2,21	2,42	-9%	-	-
Extremo Oeste	2,26	2,42	-6%	-	-
Grande Florianópolis	2,65	2,54	4%	2,74	-3%
Litoral do Norte	2,53	2,56	-1%	2,55	-1%
Litoral Sul	2,29	2,43	-6%		
Meio Oeste	2,37	2,36	0%	2,34	1%
Oeste	2,41	2,59	-7%	2,50	-3%
Planalto Norte	2,59	-	-	2,68	-3%

Preço mais comum corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa,



**Epagri** **CEPA**  
Centro de Socioeconomia  
e Planejamento Agrícola